ANNO XXXIV N. 298.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUARTA FEIRA 29 DE DEZEMBRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira
Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal de commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

5 Lua nova as 7 horas e 50 minutos da manhãa.
13 Quarto crescente a 1 hora e 9 minutos da tarde.
20 Lua cheia as 10 horas e 47 minutos da manhãa.
27 Quarto minguante as 3 horas e 19 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. João ap. e evangelista; S Theodoro m.
28 Terça. S. Os Ss. innocentes mm.; Ss. Castor e Cesario mm.
29 Quarta. S. Thomaz de Cantuaria arc. m.; S. David rei.
30 Quinta. S. Sabino b. m.; Ss. Venustiano e Agripiniano mm.
31 Sexta. S. Silvestre p.; Ss. Nominando e Donato mm.
1 Sabbado. ✠ Circumcisão do Senhor. S Almachio.
2 Domingo. S. Izidoro b.; S. Argeo m.; S. Martiniano b.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 18 de dezembro de 1858.

Officio ao Exm. presidente da provincia de Sergipe.—Em resposta ao officio que V. Exc. se servio dirigir-me em 20 de novembro ultimo, cabe-me dizer que o consul de França tem-se abstido de corresponder-se com a presidencia desta provincia depois do officio que dirigio ao meu antecessor em 3 de setembro ultimo, declarando interromper suas relações com a mesma presidencia em consequencia da deliberação que ella julgou dever tomar por occasião de tratar-se da arrecadação dos bens de um subdito francez, que fallecera.

E tendo o consul da Belgica officiado a' presidencia declarando achar-se encarregado pelo da França de velar pelos interesses francezes, e que nestas circumstancias satisfaria a conta das despezas de transporte da equipagem do navio Emma & Mathilde, que naufragara, foi-lhe respondido que a presidencia se entenderia com o consul da Belgica naquelles negocios em que elle podesse intervir, fazendo as vezes do de França.

A correspondencia relativa a este objecto foi levada ao conhecimento do governo imperial pelo ministerio dos negocios estrangeiros, que della ficou sciente como declarou em aviso de 20 de novembro ultimo.

Dito ao commandante das armas.—Queira V. Exc. expedir suas ordens para que a fortaleza do Brum dê uma salva amanhãa por occasião da sahida do vapor Parana', que conduz a seu bordo o Exm. Sr. Dr. Benvenuto Augusto de Magalhães Taques, ex-presidente desta provincia.

Dito ao mesmo.—Apresento a V. Exc., para ser inspeccionado, o recruta Jacintho José Corrêa.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.—Sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens para que um dos batalhões da guarda nacional desta cidade esteja postado junto ao caes da presidencia amanhãa as duas horas e meia da tarde, afim de fazer as honras do estylo por occasião do embarque do Exm. Sr. Dr. Benvenuto Augusto de Magalhães Taques, ex-presidente desta provincia.

Dito ao commandante da divisão naval. — Tendo de embarcar amanhãa as duas horas e meia da tarde o Exm. Sr. Dr. Benvenuto Augusto de Magalhães Taques, ex-presidente desta provincia, queira V. S. providenciar para que os navios dessa divisão lhe façam as honras do estylo na occasião em que o escaler da presidencia demandar o vapor Parana'.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. — Tendo participado o promotor publico da comarca do Bonito, bacharel Luiz de Albuquerque Martins Pereira, por officio de 15 do corrente, que entrara naquella data no gozo da licença de 30 dias sem ordenado, que lhe foi concedida por portaria de 24 de setembro ultimo: assim o communico a V. S. para sua intelligencia.

Dito ao capitão do porto.—Com este faço apresentar a Vmc., para serem inspeccionados, os recrutas João Gregorio dos Santos e Antonio de Luna Freire.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Com os documentos juntos, remetto a Vmc. os contratos feitos pelo vice-consul do Brasil na cidade do Porto com os 12 carpinteiros de machado, que ja entraram ao serviço desse arsenal.

Dito ao juiz de orphãos do termo da capital.—Não havendo lugares vagos no collegio das orphãs, segundo informa o respectivo conselho administrativo não podem ser por ora admittidas no sobredito collegio as menores desvalidas Nemezia e Amelia Rosa de Lima, de que trata Vmc. em seus officios de 25 e 26 de novembro ultimo.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Deferindo o requerimento do alferes do corpo de seu commando Francisco Borges Leal, destacado na villa do Cabo, concede-lhe uma licença de seis dias, que pede para vir a esta capital, convindo que Vmc., conforme propõe em sua informação de hontem, sob numero 517, o faça substituir durante esse tempo pelo tenente ajudante Manoel Ferreira Escobar.

Dito ao bacharel Cesar Octaviano de Oliveira. — Pelo seu officio de 6 do corrente fiquei inteirado de haver Vmc., naquella data, entrado no exercicio do lugar de promotor publico da comarca do Brejo, para o qual foi removido.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao agente da companhia brasileira de paquetes a vapor.—Pode Vmc. fazer seguir para os portos do norte o vapor «Apa» a' hora indicada em seu officio de hontem.

Portaria. — O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar passagem de estado de convez para a côrte, no vapor «Parana'» a Joaquim José Pereira.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar passagem de estado para a côrte, no vapor «Parana'», a José Antonio Correia de Araujo.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Germano José Pereira, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando com sua cunhada no hiate nacional «Sergipano», levando comsigo os objectos constantes da relação junta assignada pelo secretario do governo.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que expedio ordem a' thesouraria provincial para pagar a quantia de 14$816 rs. que se despendeu com o fornecimento de luz para o quartel do destacamento do termo de Goianna nos mezes de outubro e novembro proximo findos, como se vê da conta em duplicata que acompanhou o officio de V. S. de 6 do corrente, sob n. 1,106.

Dito ao representante da companhia da estrada de ferro R. Austin. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda remetter ao Sr. Richard Austin as contas da estrada de ferro relativas ao mez proximo findo, afim de serem assignadas pelo engenheiro em chefe da companhia.

— 20 —

Officio ao Exm. presidente da provincia do Para'. —Accuso a recepção do officio que V. Exc. se servio dirigir-me em 8 do corrente communicando haver naquella data tomado posse da administração dessa provincia, e retribuindo a V. Exc. as suas expressões benevolas, tenho a satisfação de assegurar-lhe que cumprirei sempre com a melhor vontade as suas ordens, quer sejam relativas ao serviço publico, quer ao particular de V. Exc.

Dito ao dito da provincia do Ceara'.—Requereu-me Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, capitão do brigue escuna nacional « Carolina » para que se lhe desse novo conhecimento afim de poder receber nessa provincia a quantia de 30$000, em que importou o frete de uma marqueza, um armario e uma duzia de cadeiras. E allegando o supplicante que havia perdido o primeiro conhecimento recebido no arsenal de guerra, ordenei depois de ouvir o respectivo director, que se passasse novo conhecimento com as declarações necessarias para evitar-se duplicata de pagamento.

Dito ao bispo diocesano.—Rogo a V. Exc. Rvma. que examinando e fazendo examinar os quadros deste bispado, que remetto inclusos, se sirva de notar as alterações convenientes, supprindo as lacunas que nelles se encontrarem.—Officiou-se sobre o mesmo assumpto aos inspectores das thesourarias de fazenda provincial.

Dito ao commandante das armas.—Queira V. Exc. informar sobre o incluso requerimento documentado de João Baptista de Andrade.

Dito ao mesmo —Sirva-se V. Exc. de informar se o tenente coronel Joaquim Caetano de Souza Cousseiro ex-commandante da fortaleza do Brum, respondeu a conselho de investigação pela fuga do tenente coronel Eustaquio José Velloso da Silveira e no caso affirmativo qual o resultado do processo.

Dito ao mesmo.—Convindo que do primeiro de janeiro proximo vindouro seja considerado extincto nesta provincia o hospital regimental, começando a funccionar ao mesmo tempo o hospital militar em conformidade do regulamento annexo ao decreto n. 1900 de 7 de março do anno passado, visto ja terem sido pelo governo imperial nomeados os empregados respectivos: assim o declaro a V. Ex. para seu conhecimento, e afim de que por sua parte dê neste sentido as providencias necessarias e solicite as que dependerem deste governo, ficando na intelligencia de que alem dos empregados, que ja apresentaram titulo imperial, deverão entrar em exercicio aquelles cujas nomeações constam de communicações do ministerio da guerra, como se menciona na sobredita relação, sendo entre elles o director do dito hospital, major Sebastião Antonio do Rego Barros, que nesta data exonero do lugar que interinamente exercia, de director da colonia militar de Pimenteiras, e nomeio em seu lugar o capitão do quarto batalhão de artilharia a pé Brasilio de Amorim Bezerra, a quem V. Exc. se servirá de ordenar que trate de seguir quanto antes a tomar posse de seu emprego, depois de obter o necessario titulo e de prestar juramento perante a presidencia.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao chefe de policia.—Pelo seu officio de 17 do corrente fiquei inteirado de haver V. S. nomeado João Pinheiro Catolé para o lugar vago de guarda da casa de detenção, do que passo a dar conhecimento à thesouraria provincial.—Communicou-se ao inspector da referida thesouraria.

Dito ao presidente da relação.—Queira V. S. dar o seu parecer a'cerca do incluso requerimento, que a' sua magestade o imperador dirige Marianna Augusta.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Por conta do credito concedido pelo aviso do ministerio do imperio de 18 de outubro ultimo, a que se refere a ordem do thesouro nacional de 21 daquelle mez, sob n. 157, mande V. S. pagar a quantia de 1:059$850 rs., em que importam as duas contas juntas, sendo 667$350 rs. devidos a Sebastião José da Silva, e 392$500 reis a Marcolino Borja Giraldes pelos objectos que venderam para o palacio do governo, como se vê das mesmas contas.

Dito ao director do arsenal de guerra da provincia da Bahia.—Com o officio que V. S. me dirigio em 12 de novembro ultimo recebi o conhecimento em duplicata dos artigos de fardamento do 7. batalhão de infanteria, que foram entregues nesse arsenal pelo capitão do patacho nacional «S. José.»—Remetteu-se o conhecimento ao director do arsenal de guerra desta provincia afim de proceder aos exames necessarios.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Com o officio que Vmc. me dirigio em 17 do corrente, sob n. 424, recebi uma copia do termo de contrato da illuminação publica da cidade de Olinda.

Dito ao director das obras militares.—Convem que Vmc. com o delegado do cirurgião mór do exercito, como indica o tenente-general commandante das armas, proceda aos convenientes exames nos estabelecimentos militares desta provincia, e proponha os melhoramentos que parecerem necessario.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Convem que Vm., examinando o estado da fortaleza do Brum, apresente-me a descripção dos concertos, que alli forem necessarios e o orçamento respectivo.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Previno a Vmc., para o fim conveniente, de que seguirá no hiate nacional «Sergipano» para o presidio de Fernando o 2.º cadete 2.º sargento do 9.º batalhão de infantaria Tito de Souza Camisão.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao encarregado da gerencia da companhia Pernambucana.— Pode Vmc. fazer seguir hoje para o porto de Itapissumá o vapor «Persinunga», á hora indicada em seu officio de 18 do corrente.

Dito ao Dr. João Honorio Bezerra de Menezes.— Em vista do que ponderou o inspector interino de saude publica, recommendo a Vmc. que lhe remetta com a possivel brevidade um mappa do movimento do lazareto da ilha do Pina, de cuja direcção esteve Vmc. encarregado, quando ultimamente desenvolveu-se a febre amarella a bordo dos navios surtos neste porto.— Communicou-se ao inspector interino de saude publica.

Portaria.—O presidente da provincia resolve exonerar o major Sebastião Antonio do Rego Barros do lugar, que interinamente exerce, de director da colonia militar de Pimenteiras, visto ter elle de assumir as funcções de director do hospital militar desta provincia, e nomêa tambem interinamente para o dito lugar de director da colonia o capitão do 4.º batalhão de artilharia a pé Brasilio de Amorim Bezerra.—Communicou-se ao referido major.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda remetter a V. S. a inclusa ordem do ministerio da guerra datada de 26 de novembro ultimo, e bem assim um officio da directoria geral da despeza publica de 9 do corrente mez.

Despacho do dia 9 de novembro.

Requerimento de João Rodolpho de Miranda, alferes porta estandarte do 7º esquadrão de cavallaria guarda nacional, pedindo se prorogue por mais um anno a licença, que por igual tempo se lhe concedeu para ir á côrte.—Passe portaria na forma requerida.

Officio n. 802, do tenente geral commandante das armas, solicitando se mande reparar o mastro da fortaleza do Brum, que se acha arruinado.—Informe o Sr. director das obras militares.

Dito n. 1106, do Dr. chefe de policia, apresentando a conta em duplicata da despeza feita nos mezes de outubro e novembro ultimos com o fornecimento de luzes para o quartel do destacamento do termo de Goianna, na importancia de 14$800.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito n. 1109, do mesmo, apresentando as contas, na importancia de 2:164$760, das despezas feitas no mez de novembro ultimo com o sustento e curativo dos presos pobres da casa de detenção.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

EXTERIOR.

A SUPERSTIÇÃO NOS PRINCIPADOS DANUBIANOS.

As sibyllas.—Os Popes.—Os Staffirs. — Os Strigoi. —As tres luzes.—A climaterica.—Joanna a loura. — Maldição dos cabellos avermelhados.

(*Continuação.*)

Parece-me, disse-lhe eu, que a sua climaterica nem sempre se tem mostrado hostil aos seus desejos?

Um rapaz de vinte annos acompanhava-o. G... O... apresentou-m'o como um dos seus parentes.

No dia seguinte jantavamos ambos sós, G... O... e eu.

— Seu primo pareceu-me bem timido e acanhado; demorar-se-ha muito tempo aqui?

— Toda a sua vida se poder.

— Porque? tem horror ao seu paiz?

— Ao seu paiz, não; mas à sua cabeça.

— O senhor diz?...

— A' sua cabeça. Ainda não lhe reparou para a côr do cabello?

— Ruivo avermelhado, bella côr, côr calida, côr dos artistas, dos verdadeiros conhecedores do verdadeiro bello.

— Meu charo amigo, esses malditos cabellos, por mais que o senhor diga, hão-de ser a causa da sua morte.

Antes de um anno talvez elle já não exista. He para fugir a esta horrivel idéa que deixou Bucharest.

— Que me conta?

— Os cabellos ruivos nunca perdoam; levam sempre ao suicidio.

— Sempre o mesmo, meu bom major.

— Nós temos muito pouco tempo a passarmos juntos, replicou-me este depois de um instante de silencio, portanto não me zangarei, sobretudo de copo na mão, o que seria de muito máo gosto. Mas diga-me, ja' vio algum ruivo bem idoso?

— Quer dizer idosos, bem ruivos? Não, estou de accordo; mas a culpa he do tempo que não respeita nada, e despoja tanto os ruivos como os negros, os castanhos como os louros, por mais bellos e luxuriosos que sejam os cabellos, ou para melhor dizer, em chegando os sessenta, passa sobre todos um véo branco, sem distincção.

— Ora eis-ahi o francez! não ha nada serio para elle: julgo que até se riria da propria sepultura... Está disposto a prestar-me attenção?

Tinhamos jantado, sahimos, e fumando o nosso charuto fomos ambos dar um passeio até aos «boulevards» onde G... O... me contou textualmente o seguinte:

« Em uma das mais bellas noites do mez de junho de 1726, passeavam dous homens juntos à borda do Sena, conversando animadamente.

Um delles poderia ter de vinte cinco a trinta annos; o outro de cincoenta a sessenta. Este, a julgar pelo seu casaco, pelos seus calções de setim, os seus sapatos com grandes fivelas, a bengala de castão de ouro, e sobretudo a cabelleira encanudada, devia ser indubitavelmente um tabellião da Chatellet. Aquelle, com a simplicidade do seu vestuario revelava um mechanico. Tanto o mais moço era alto, bem feito e elegante, tanto o digno tabellião era pequeno, tartamudo e enfesado. No primeiro respirava a franqueza e a energia, no segundo a astucia e a tenacidade. O Sr. Tubarot, emquanto se não tratava senão de dar passos e fallar, todo o mundo achava sempre prompto para servir.

Mas fosse alguem faller-lhe em dinheiro, então era outra cousa. Representante da confraria dos escribas do XVIII seculo, que nelle se tinha stereotypado, o digno notario queimava incenço diante do veado de ouro.

Tubarot tinha certas manias, e notavelmente a de censurar o casamento. Exacrava-o, ou antes direi melhor, temia-o, fugia delle como da febre amarella. Queria, tanta era a sua aversão ao «matrimonium», que os seus amigos fizessem com elle, que partilhassem as suas idéas.

Esta antipathia sorprendia tanto mais os seus clientes, porque ia de encontro aos usos e costumes do tabellião, e do tabellionato em geral. Comeffeito, não havendo casamentos, não ha escripturas, e portanto niclis de interesses.

— Meu Deos, estou d'accordo, o senhor tem razão, exclama de repente o mais moço, fazendo com a mão um gesto expressivo: mas estou resolvido, hei-de faze-lo.

— Então amas l'a muito?

— Se ella he tão linda!

— Um! .. Ha muitas outras em Paris. Que diabo! ella não he a unica.

— Mas he a que distingui, e basta.

— Basta-te! isso he bem bom dizer se quando se he tão criança como tu! mas deixa virem-te as barbas, começar a velha a peneirar-te, e andares encostado a uma bengala, então nós veremos. Aos vinte cinco annos, vês tu, meu rapaz, ama-se; aos cincoenta, come-se; e muitas vezes antes desta epocha.

Agora vives do amor, mais tarde ser-te-ha mister viver do pão. Tera's tu meios de o comprar?

— Não tenho eu braços?

— E ella?

— Ella?... tem coração e boa vontade.

— Braços e coração, ja he alguma cousa; desgraçadamente não basta. O amor da' força a um e ennobrece o outro, mas quando os annos ja tem expulsado de nós esse amor, e que em lugar teem vindo as febres e os filhos, um longo inverno, que sei eu? as mil pequenas miserias da nossa pobre vida... Então!

— Então! consola-se a gente.

— Com que?

— Com a esperança.

— Não, enganas-te; he com outra cousa. Queres que t'a diga? Na classe elevo, he com um tiro, na baixa he com o vinho.

— Senhor!

— Não digo isto por ti Jeronymo, tu tens essa's bom senso para que corrijas assim os transtornos da fortuna.

— Então para quem he essa lição?

— Para os estudiosos. Evita o seres do numero: podel'o, tu recebestes uma educação que te pôz muito acima da tua posição, muito acima...

— Mas ella tambem recebeu uma bella educação.

— Razão a maior para se evitarem.

— Mas foi por causa della que me instrui. Quando, sahindo da minha aldeia cheguei, a Paris, era como meu pai tinha sido, e antes delle como meu avô, um simples operario. Não sabia ler, escrever ou contar, em uma palavra, nem nada do que hoje sei. Vi-a e logo, logo uma mudança radical se operou em mim.

He porque ella não era só bella, commedida e arrenjada, era instruida!... Não ousando dirigir-lhe as minhas homenagens (a minha humilde posição parecia prohibir-m'o para sempre) deitei-me de noute ao estudo e de dia aos meus trabalhos habituaes. Estes sustentaram o corpo; aquelles á alma. Em menos de um anno achei-me digno de me apresentar diante della. E apresentei-me...

— E fostes attendido?

— Dous mezes depois de passos baldados,

— He edificante, murmurou o velho tabellião sorvendo ruidosamente uma pitada de tabaco, e sacudindo os folhos da sua camisa.

Houve um momento de silencio. As nossas duas personagens andando sempre, passeando sempre; estavam a ponto de deixarem as margens do Sena e embrenharem-se no interior de Paris. Tabarot foi quem tomou primeiro de novo a palavra.

— Tenho uma idéa: tua joven amante, dizes tu, recebeu uma certa educação; pertence então a uma boa familia?

— He orphãa.

— Ah! rosnou por entre dentes o velho tabellião, em ar de homem que duvida.

— Tudo o que ella he, o que ella vale, o que cada um lhe deve, parece resumir se no sobrenome que a uma voz lhe dão no bairro.

— Chamam-lhe?

— Joanna a Loura.

— Joanna a Loura! repetio mestre Tabarot, dando tres passos para traz: dissestes Joanna a Loura?

— Que ha nisto para tanta admiração? perguntou Jeronymo, bem inquieto a seu pezar.

— Vamos meu rapaz, respondeu o velho escriba, entremos aqui um instante no café Procopio, e eu te conto tudo.

Entraram, sentaram-se a uma mesa, pediram um jornal como se tivessem tenção de o lêr, depois Tabarot encostando molemente os queixos ao castão da benga-la começou:

— Deos he testemunha que desde o dia em que tú entraste em minha casa vindo de Loches com uma carta do meu confrade, acolhi-te sempre como meu filho, e dediquei-te o mais vivo interesse, mas hoje Jeronimo, actualmente meu bom amigo, he a minha fe, outra cousa. Este interesse dobrou, triplicou, que digo? centuplicou!

— Não o comprehendo, senhor, balbuciou o pobre rapaz.

— Quanto os decretos de Deos são impenetraveis! proseguio doutoralmente o velho tabellião. Quem teria esperado tal!... Tu estás bem certo, ao menos, se a amas?

— Com todas as forças da minha alma.

— Pobre Jeronimo! Ella... ama-te igualmente?

— Estou disso certissimo.

— Misericordia!... E a mim, meu rapaz, a mim João Tabarot, ama-me tu tambem?

— Ora francamente, ha de convir que parece que estamos dando uma lição de grammatica. Eu amo-vos, eu amo-a, ella ama-me, nós nos amamos reciprocamente, he negocio entendido; mas por Deos, acabemos com isto pois esta conversa tortura-me.

— Queres-l'o Jeronimo? diz emfim o tabellião com um ar tão solemne que fez empallidecer seu joven companheiro?... Pois bem! escuta-me...

Dous gritos partindo da mesa ao lado interromperam a conversação.

— Venha mais Chypre!

Uns loucos estravagantes nobres, «roués» da regencia, jogavam uma partida de «pharaon». Um delles disse uma tolice de um calibre tão extraordinario, que excitou em summo grão a hilaridade de todos que, em numero de seis, soltaram ao mesmo tempo uma ruidosa e prolongada gargalhada. Este primeiro movimento de alegria passado, estenderam-se nas suas cadeiras, e o visinho do improvisador exclamou, levando o copo aos labios.

— Voto pela proposição, he aceitavel.

— Eu vou pelo barão.

— E eu se quer, dobro a parada.

— Seja, continuou o barão, com luizes para se gastarem na Fillon. Vi... com estes olhos...

— Tens a vista mui curta, meu pobre de Hautefort.

— Incredulos! murmurou Sorigny, com um ar sardonico e despeitado.

— Ha de convir, meu charo, que se o somos não he sem razão. Ha ja tres mezes que tu nos fallas da tua conquista e ainda não lhe pozemos a vista em cima.

— He um mytho! exclamou a sucia toda em côro.

— Ou uma perola, ajuntou o cavalleiro de Mont Contour, uma perola que brilha na escuridão, mas que receia mostrar se á luz do sol.

— Não, diz dalli o conde de Tersan, mas tem um rival.

— Um rival! repetiram ao mesmo tempo todos os jovens fidalgos.

— Eis-ahi ao menos, diz o marquez, o que corrobora uma cousa: isto he que tenho uma amante. Pois bem, meus charos, Tersan tem razão, tenho um rival, mas socceguem, continuou recostando-se na cadeira desdenhosamente, esse rival não he mais do que um bezuntão esquisito... muito pouca cousa.

— Pois eu não estou de accordo nisso, essa pouca cousa, segundo a minha opinião, he muita cousa. A costureira he esperta meu amigo: sabe que o bezuntão ha de leva-la direita para a igreja, em quanto que o gentil homem ha de conduzi-la...

— A' sua casa particular, interrompeu o marquez: isto não he novo. Mas isso não me da' cuidado. Apostem, meus senhores, apostem, que eu caso tudo. Tenho a sua palavra e Joanna a Loura nunca faltou a ella.

A's primeiras palavras que lhe tinham chamado a attenção, mestre Tabarot tinha-se callado, e Jeronimo, dominado por um secreto pressentimento não ousava abrir a bocca para o interrogar. De repente, ao nome de Joanna levantou-se: o velho tabellião baixava a cabeça e mordia o castão da bengala. Jeronimo julgando por este seu silencio, ver a confirmação de uma desgraça que lhe tinha feito suspeitar as primeiras palavras do seu protector, ficou aterrado. No entanto, não podendo supportar que o julgassem capaz de aceitar bondosamente o papel ridiculo que lhe faziam representar, e tendo mesmo a convicção de que Joanna era calumniada, tomou immediatamente o seu partido. Jeronimo era irrascivel. Uma vez a sua colera excitada, não tinha mão em si.

— Senhor marquez, diz elle pondo-lhe familiarmente a sua grande mão no hombro cheio de fitas e laços, do marquez, o senhor he um mentiroso, um impostor!

Sorigny voltou-se e vendo com que personagem tinha a tratar:

— Para traz, mareto, replicou-lhe não com maior insolencia, para traz! a tua mão vai sujar as minhas rendas, e manchar os meus bordados.

— Que diz esse gaiato? perguntou o barão designando Jeronimo com a ponta do pé.

— Este besuntão, continuou logo em seguida Jeronimo, diz que o senhor marquez aqui presente he um impostor, e que o senhor, o senhor he...

— Nem mais uma palavra, mariola, grita Sorigny, exasperado e levantando-se.

— Parece incrivel meus senhores, diz pela sua vez o cavalleiro, porque não deixam fallar este rapaz? He comprometterem-se lutando de lingua com elle.

Depois voltando-se para Jeronimo:

— Falla, vejamos o que queres?

— Quero, respondeu este, a quem o debate tinha irritado ainda mais, quero que o seu marquez se retrate no mesmo instante de tudo quanto disse a respeito de Joanna.

— E com que direito, garoto, queres tu dictar nas ordens?

— Com o direito do ultrajado, redarguio Jeronymo, cerrando os punhos.

— Pela alma de meu pai! aqui está uma novidade, diz o barão de Hautefort e... quem és tu, para teres taes pretenções?

— Sou esse especie de bicho, de quem um dos senhores acaba de fallar.

— O rival do marquez?

— Em pessoa!

— Um momento então, retiro a minha aposta, exclama logo o cavalleiro; Sorigny tem muito bom jogo. Ta ta .. ta.. pequerrucha he delle: em competencia com um lacrão desta encadernação, não he assás difficil a conquista.

— Pela ultima vez, quer retratar-se? diz Jeronymo, tomando de novo a palavra, e pondo a mão outra vez sobre o hombro do marquez.

— Tu estás doudo! he levar muito longe a audacia, rosnou este por entre dentes.

E ao dizer isto levantou-se e bateu-lhe na cara com o chicote que tinha na mão.

Este ultrage foi brutal e pedia sangue.

O protegido do velho tabellião, não respondeu senão com o maior sangue frio. Os cinco gentis homens contando que elle ia deitar-se sobre o seu imprudente amigo, tinham arrancado as espadas das bainhas. Não tiveram porém precisão de se servirem dellas. A chicotada operou sobre Jeronymo, do mesmo modo que um borrifo d'agua lançado na fronte de um homem embriagado: concentrou em seu coração ulcerado, a violencia da sua colera.

— Oh! meus senhores, não tenho receio, diz elle sorrindo-se amargamente e forçado, não temam nada, podem tornar a metter as espadas nas bainhas. Eis aqui, continuou elle mostrando a sua face na qual havia um largo vergão arroxado; eis aqui o que se dá tempo de pensar. E fiquem certos meus senhores, que o senhor marquez não ha de perder nada por esperar.

— Eu previnirei o caso, deixa estar.

— Sim!... repetio Jeronymo, ha de prevenir o caso. Isto he com a ajuda d'uma ordem de prisão, conta mandar-me dormir para a Bastilha?... Não posso, faltando a verdade, deixar-lhe esta pequena satisfação. Senhor marquez, V. Exc. como disse, acaba de regular a minha conducta. Agradeço-lh'o sinceramente. Vamos!

— Então que me dizem! começa o barão a dizer, que quer definitivamente este magarefe?

— Este magarefe, replicou seccamente o joven operario, quer que o senhor marquez de... não sei de que, lhe dê uma satisfação immediata, allás...

— Bravo! exclamaram os tres estroinas. Bravo, marquez; tu de certo não esperavas esta?

— Pelo contrario, balbuciou Sorigny, bem satisfeito de ver chegar o termo a questão... Saiamos!

— Nada meu senhor! diz Jeronymo pondo-lhe pela terceira vez a mão no hombro e obrigando-o a sentar-se: quem sabe se o Sr. tera' nas algibeiras alguma ordem de prisão assignada em branco e.. os soldados da policia estão a dous passos. Podemos perfeitamente entendermo-nos aqui.

— Bater-se no café Procopio?

— E porque não?

— Mas quem lhe emprestara' as armas? Nenhum destes senhores....

— Isso não he a questão. Tenho armas que vão igualar as nossas forças e posições.

— Qual he então essa arma de nova especie? perguntou o marquez vendo sahir da saccola de couro que Jeronymo trazia aos hombros duas pontas de ferro agudas.

— São duas agulhas de colchoeiro, meu senhor. Sou colchoeiro. Esta mesa, proseguio o mancebo, medindo aquella junto da qual se achavam, esta mesa póde ter pouco mais ou menos 18 pollegadas de largo; he quanto nos he mister. O Sr. marquez tem a bondade de passar para aquelle lado e collocar-se em frente de mim?

— Não sei se... diz este tremendo, se posso... se devo... sem me comprometter...

— Quem he que lh'o impede? A sua nobre espada não será manchada. Resolvida a questão o senhor lava as suas bellas mãos, e o contacto das minhas agulhas desapparece.

— De facto, marquez, este ralão tem razão, diz o barão, castiga a sua audacia e depois vai tomar um banho. Nós juramos-te o mais absoluto silencio. Madame de Coulanges nunca o saberá.

O marquez terrificado, quiz resistir; achar um pretexto, mas tinha sido o provocador ao combate, forçoso lhe era soffrer as consequencias. Emfim resignou-se; um pensamento o consolava: por um unico acaso o café, naquelle momento, estava quasi deserto; não teria por testemunha senão os seus amigos. Foi pois collocar-se no lugar indicado pelo seu singular adversario.

— Sr. marquez, diz-lhe Jeronymo, encostemos ambos um cotovello sobre a mesa... muito bem; tomemos cada um, uma destas agulhas, e sem avançar ou recuar o corpo, só com o balancear dos braços, vamos ver qual dos dous he capaz de espetar os olhos primeiro ao outro. Ah! que he isso, o senhor treme? empallidece? A minha proposição não lhe agradará? A partida he melhor para o senhor, no entanto, do que para mim; porque se me tirar a vista, tira-me o meu pão, emquanto que o senhor he rico! Vamos, meu senhor, seja alguma cousa bravo, se quer ser insolente.

Não havia que tergiversar: forçoso era aceitar o convite ou então expor-se ao despreso de um homem do povo.

O amor proprio arrebatou-o, o marquez deitou um relançar da vista sobre o braço nervoso de Jeronymo, sobre essa ameaçadora agulha estendida ao nivel do seu rosto; em seguida agarrou na arma que lhe tocava e collocou-se em posição.

Nesse mesmo instante, mestre Tabarot, até então mudo espectador da contenda, como se estivesse certo do modo porque o seu joven companheiro a havia de terminar. Mestre Tabarot aproximou-se. Nenhum dos estouvados tinha dado pela sua presença.

— Meus senhores, diz elle interpondo a sua bengala no meio dos combatentes, opponho-me a que vão mais longe.

— A razão? perguntou altivamente o marquez em quem a vida sobreveio subitamente, e com ella a arrogancia.

— A razão repetio o velho tabellião, olhando fitamente para o gentil homem. Senhor, a razão allegava-a o Sr. marquez ainda agora: não sabia se se devia comprometter com um homem da classe de Jeronymo, não he verdade? Pois bem! a minha fé, que eu não sei tambem até que ponto Jeronymo se comprometteria com o senhor. Admira-se?

— Deveras não sei se durmo, se velo.

— Meu caro senhor marquez esta' acordado. E quer a prova?

— Já...

— Pois então venha ja' até minha casa, tu, Jeronimo amanhãa pela manhãa.

A aversão de Tabarot ao casamento era tamanha, que se lhe lia tal expressão em todas as suas feições.

— Então! meu rapaz, diz-lhe o velho escriba, vendo chegar Jeronimo no dia seguinte, e fazendo-lhe signal de se sentar n'uma cadeira de carvalho polido, temos novidade. Estive com o marquez.

— Então? perguntou este com impaciencia.

— Tão arrogante estava hontem, tão docil está hoje e prompto a dar-te todas as satisfações.

— E a que devemos attribuir este milagre?

— Ao mesmo que me fez mudar de idéas a respeito do teu casamento com Joanna.

— Não o comprehendo.

— Não admira.

— De que modo hei de então explicar as suas exclamações, os seus testemunhos de interesse, essa especie de terror que se lhe desenhou no rosto, no momento em que lhe revelei o nome daquella que amo?

— Por uma maneira bem simples... a admiração: he desse modo que este sentimento opera sobre mim. Escuta, pois não quero fazer-te perder a paciencia; e vais julgar das singulares vicissitudes da sorte. Ha vinte annos pouco mais ou menos um grande personagem fez depositar no meu escriptorio dous contratos; por um delles reconhecia e mandava pagar uma rapariga na sua maioridade a somma de vinte mil libras; pelo outro queria que no caso da morte do seu filho (o grande personagem tinha um filho) a sobredita menina herdasse todos os seus bens, cujo valor poderia montar a tres milhões. Ora ainda não adevinhastes os nomes desses herdeiros? Um chama-se Joanna a Loura.

— Joanna? !... e o outro?

— O outro, Roger, marquez de Sorigny.

— Ah! agora percebo, Joanna acaba de attingir a sua maioridade, e o senhor vai entregar-lhe as vinte mil libras, eu caso com ella, e então o senhor não quiz hontem que eu lhe cegasse o irmão. He muito louvavel da sua parte.

FOLHETIM.

A SOMBRA DE LUDUVICO. (*)

POR

AMEDEU ACHARD.

VI.

Ludovico desceu para o boulevard e passeou por muito tempo só. Soffria por causa da perturbação de Frederico. Por que essa exclamação, porque esse silencio? Voltou o angulo da Chaussée d'Antin e entrou na rua Neuve-des-Maturins. A janella da camara habitada por Isabel dava para a rua, e elle a conhecia bem por haver muitas vezes contemplado a luz que luzia por detraz dos vidros. A janella estava escura. Vio-se luz somente na camara de Emilia. Um clarão brilhou subitamente no espirito de Ludovico.

— Elle uma sem duvida a Emilia.. Sabe que meu irmão esta' para casar-se com ella e por isso calou-se! pensou com sigo. Seu peito dilatou-se e respirou mais livremente. Como era possivel que o seu amigo pensasse um só momento naquella que Ludovico tinha escolhido? Era impossivel, e não comprehendia mesmo como essa louca ideia tinha podido preoccupa-lo; era uma injuria que tinha feito a seu amigo. Entretanto, a ninguem quiz ver, e recolheu-se melancolico. Pela primeira vez, deixou de acariciar Phanor, que tinha corrido a seu encontro.

Uma longa correspondencia deteve-o no escriptorio grande parte do dia seguinte: Somente as quatro horas pôde ir a casa de M. de Lesparetz. Quando chegou a porta, encontrou a Frederico que sahia. Seu coração bateu com violencia. Parecia-lhe que Frederico estava pallido, e que se havia desgostado de o encontrar.

— Venho de casa de mademoiselle de Lesparetz, disse M. da Faurie.

— Ah! disse Ludovico alegre, e Isabel.

— Não a vi disseram-me que se acha indisposta.

Ludovico apertou a mão do engenheiro e desappareceu. Um instante depois entrava no escriptorio de M. de Lesparetz o qual confirmou o que M. da Faurie lhe havia dito. A indisposição de sua pupilla não apresentava caracter algum de gravidade, porem o medico que havia sido chamado de manhãa, tinha imposto um reposuo absoluto, e mudança de ares. O medico dizia que a organização nervosa e delicada dessa moça tinha sido profundamente abalada pela apparição inesperada de Ludovico. M. de Lesparetz deu a entender a Ludovico que, no estado de excitação em que se achava Isabel, era prudente demorar o casamento. Era este o conselho da sciencia. Convinha esperar que o ar do campo restabelecesse a sua saude alterada: Dous ou tres mezes seriam talvez sufficientes. Ludovico perguntou a M. de Lesparetz se tencionava partir com brevidade.

— Creio que não, respondeu o deputado, o accesso de febre que soffreu Isabel esta manhãa durara' mais de 24 horas. Logo depois deixamos Paris, amanhãa ou depois ao mais tardar.

— Está bem! disse Ludovico, contai ver-me nos Mignons apenas tiver acabado dous ou tres negocios que me retem em Paris. Oh! porque não estou eu ja nas margens do Allier!

M. de Lesparetz fixou os oculos de ouro na raiz do nariz por um movimento que lhe era habitual, e, olhando para Frederico, perguntou-lhe se não se tratava de um emprestimo de capitaes.

— Sim, disse Ludovico, eu tinha valores muito importantes em caixa, e quero converte-los em casas ou em terras, emquanto solteiro, tem-se a liberdade de arriscar parte da fortuna, em operações sujeitas as variações do credito; casado porém cumpre pensar no futuro. Fallou-se-me de um dominio perto de Melun, e de uma casa na rua de Provence; quero ve-los.

— Assim obrarás sabiamente, replicou M. de Lesparetz.

Ludovico não pôde ver Isabel esse dia. A febre só cedeu no dia seguinte, e os preparativos para a partida concluiram-se em algumas horas. Os dous jovens trocaram rapidos adeoses. Isabel estava muito pallida, e tinha os olhos cercados por um circulo roxo; parecia estar muito abatida, e como que melancolica. Ludovico reteve por algum tempo a mão della entre as suas.

— Soffreis? perguntou-lhe.

— Não, respondeu ella, isto passará.

Esforçou-se por sorrir, porem duas lagrimas tremularam em suas palpebras.

— Oh! porque foi mister que eu vos causasse tanto mal, eu que, a custa de minha vida, procuraria evitar o vosso menor desgosto! disse elle com exaltação.

— Não falleis assim.... eu não sei o que tenho.... isto passara' nos Mignons.

Quando o assovio da locomotiva annunciou a partida do combói, Isabel deitou a cabeça fora da portinhola, e com a mão disse adeos a Ludovico. Esse movimento em que reflectia-se um resto da ternura de outr'ora, aliviou-lhe o coração e deu-lhe confiança. Assim, mais tranquillo deixou a estação do caminho de ferro. Não sabia que Isabel, com passos adiante, se tinha recolhido a um canto do wagon, e derramava copiosas lagrimas.

Alguns dias depois, M. de Courseulles passeando no boulevard, encontrou o jornalista com quem tinha jantado em Enghien. Leon Dubreuil tinha um masso de provas embaixo do braço, e fumava.

— Vês! disse elle gracejando, sempre occupado com interesses publicos; fumo para augmentar os recursos do governo, e corrijo as provas de um livro que deve esclarecer o meu paiz.

— Um livro de philosophia?

— Nem mais nem menos que tu... nada sei. A economia politica he a unica sciencia que sabe-se sem aprender-se; porem tem a grande virtude de servir para tudo: para o collegio de França, para a Sarbonna, para as sinecuras e para os institutos. Enchem-se duas ou tres paginas de algarismos que nada provam, e que demonstram tudo quanto se quer, e publica-se um livro. O meu tem este titulo. «Da riqueza movel em suas relaçoes com o consumo.»

— Eim?

— Não comprehendes! que direi eu! Todo o mundo fera' como nós. Apenas impresso e encadernado, manda-lo-hei a todas as pessoas gradas do paiz, deputados, conselheiros de estado, senadores e ministros; ninguem o lê, ninguem o abre mesmo, e meus amigos publicam sobre esta obra cheia de indagações e novas descobertas, artigos em que me cobrem de elogios... Seria necessario não ter tactica, para que isso me não levasse a ser alguma cousa. Eu aqui não fallo da borla vermelha... isso teria que ver com o direito.

— Creio que fazias romances antes do meu passeio ao Chile?

— Cala-te, desgraçado! Não sabes que desertei da litteratura? Para onde pode isso levar um homem de talento? Apenas pode dar-lhe um nome depois de morto! Obrigado! Fallai-me de economia politica! Isso he grande, he retumbante. Approva-se o que um contesta, desmente-se o que outro affirma; os testemunhos pró e contra cruzam-se; enchem-se dez capitulos com documentos officiaes; fazem-se estatisticas adequadas, e uma manhãa levanta-se no estado de homem serio. Então esta'-se salvo. As portas do «budget» abrem-se de par em par.

— Mandar-me-has um volume, disse Ludovico, lançando receiosamente um olhar para as provas.

— Não; cumpre ter misericordia para com os amigos.

Deram ainda alguns passos pelo boulevard. Leo desenvolvia a sua theoria; aspirava, dizia elle, desalojar o homem velho; era candidato a gravidade.

— A proposito, disse elle, sempre casas-te?

— Sempre.

— Então isso he mania... esperava que o naufragio tivesse te arrefecido; e com quem casas-te?

— Com a mesma pessoa que me estava destinada antes desse naufragio... Madamoselle de Ervillers.

— Oh! então mudaram!

— Não! pois se caso-me com ella.

— Entendo; porém esqueces que havias morrido o anno passado, e que, por consequencia, mademoselle d'Ervillers não se podia casar com tigo.

— Ah! disse Ludovico que sentio um tremor frio coar-lhe pelo coração.

— Ouvi dizer que ella casava-se com M. da Faurie.

Ludovico tornou-se horrivelmente pallido.

— Ah! disseram-vos...

Não poude continuar a voz prendeu-se-lhe na garganta. Leon fitou-o.

— Creio que disse uma asneira, replicou elle; não me queiras mal por isso. Quando, como eu, trabalha-se desde o amanhecer até a noite em artigos que são como o velho rochedo de Sisyphe, não se tem tempo de amar muito, e julgava-se que os outros tambem são assim... E quem sabe se me não enganaram.

M. de Courseulles interrompeu-o com um gesto. He mesmo porque amo a mademoselle de Courseulles que tenho necessidade de saber a verdade; assim, pois, dize-me francamente o que sabes.

— Nada sei senão o que se me contou.

— Quem, pois?

— Todo o mundo.

— Todo o mundo tem um nome.

— Pois bem, já que o queres saber foi M. da Faurie mesmo quem fallou-me de seu casamento.

Um suor frio humedicia a testa de Ludovico. Comprehendeu então o sentido da exclamação escapada a Frederico, quando conversavam na margem do lago Enghien.

— Fiz-te mal, disse Leon apertando-lhe a mão.

— Não... cedo ou tarde não devia eu saber a verdade.

— Demais madamoselle d' Ervillers não he a unica mulher que existe em Paris; com tua fortuna e qualidades pessoaes acharas muitas outras... Não he necessario desesperar por uma noiva que vos falha no momento de partir para a igreja... Se isso fizer com que não queiras mais casar, sera' uma fortuna!... Nós faremos juntos a economia politica.

— Sem duvida! disse Ludovico sem escuta-lo.

E deixou bruscamente a Leon, que continuava a fallar.

— Pobre moço, disse o jornalista vendo M. de Courseulles voltar a esquina da rua Lafitte... Estava cadaverico. fazia-me vontade de chorar, e eu não sabia o que dissesse.

Dizendo isto o jornalista deu tão forte pancada com a bengalla sobre o asphalto que a fez em pedaços.

Ludovico correu a casa de M. da Faurie que morava na rua de San-Jorge. O engenheiro tinha partido demanhãa para as provincias de Oeste, onde tinha um trabalho importante por concluir. Ludovico entrou em um carro, e seguio para a estação do caminho de ferro de Orleans, e embarcou-se no trem que seguia para Nevers.

Poucos dias antes d'esta conversação, quando M. de Lesparetz preparava-se para levar Isabel aos Mignons, o barão Monestiers apresentou-se em casa do deputado que escrevia no seu gabinete M. de Lespareiz, fez-lhe signal para que sentasse-se e sem se dar pressa acabou uma carta que tinha principiado. Assignou-se fechou-a, depois, voltando-se para o barão.

— Dais-nos a certeza de que vos encontraremos nos Mignons.

— Espero-o, com quanto trate de uma muito importante missão ao Oriente, para meu filho. Requer-se um homem, capaz, firme, e habil e o ministro, segundo se diz, tem lançado suas vistas a Adolpho, respondeu o barão.

O mestre de forjas empurrou os occulos para cima do nariz.

— E o seu casamento com madamoiselle de Courseulles, replicou elle.

— O que fazer? Apolitica tem exigencias a que convem saber sugeitar-se... quando o ministro ordena o serviço do paiz he a primeira lei. Não he tambem a vossa opinião.

O deputado fez um signal de approvação.

— E o de madamoiselle de Lesparetz com M. Carlos de Courseulles? disse o barão.

— Não he pressa... Emilia he tão joven.

Houve um momento de silencio; o director do ministerio de finanças brincava com a sua caixa de ouro; o mestre de forjas ordenava os papeis na escrivaninha.

— Esta volta inesperada de M. Courseulles foi um acontecimento bem feliz, disse o barão.

— Muito feliz! acrescentou M. de Lesparetz.

— A alegria dos seus tocou-me.

— Commoveu-me.

— Foi um sopro da fortuna!

— Um milagre da Providencia.

Novo silencio succedeu a conversação.

— Não se pode calcular com a felicidade, proseguio o barão, porém pode ser que este sucesso que nos reunio a todos, mude muitas circumstancias.

— Isso he da ordem das cousas, replicou o deputado.

— Tenho alguma razão para crer que Ludovico não aceitara' a situação que a sua morte, desmentida por sua volta, lhe havia dado.

— He justamente o que penso.

— E que querera' entrar na plena e inteira posse de todos os seus bens.

— Tenho alguns motivos para acreditar que essa he a sua resolução.

— Não se o pode censurar por isso.

— Esta' no seu direito.

— Muitas vezes o que aproveita a uns, prejudica a outros. Eis a fortuna do irmão mais velho bem reduzida.

— E o dote de mademoiselle Augustinha furiosamente dizimado.

— Dizei antes aniquilado. O que he cento e cincoenta mil francos no tempo em que vivemos.

— Se não achar um homem generoso que não olhe para a fortuna, essa pobre moça ver-se-ha na necessidade de casar-se com algum guarda livros.

— Meu Deos! homens generosos não faltam; eu conheço um, e vos tambem o conheceis, que, levado por seus instinctos generosos, aceita-la-hia tal como ella he; porém aquelle de quem vos fallo tem uma carreira a fazer... Vive entre o que ha de melhor e de mais brilhante no mundo, e todos sabem que a diplomacia requer uma representação para que não chegam os emolumentos.

—He verdade.

—Ora o dever de um pai, que tem experiencia das cousas, sera' por ventura expor seu filho de todas as alternativas e vicissitudes de um casamento feito sob condições pobres? Não teria, depois, todo o mundo e particularmente seu filho, o direito de censurar a leviandade com que havia consentido nesse casamento? A razão que se adquire pela pratica da vida deve servir aos seus, e despreza-las nas cousas em que a mocidade não conhece o perigo, he cumprir mal a sua missão.

—Pensais admiravelmente.

O barão animado por essa apparição aproximou a sua cadeira da do M. Lesparetz.

—Vejo com prazer, disse elle, que o meu modo de pensar a este respeito não differe do vosso.

A opinião de um homem de vosso caracter, he de grande pezo. Não me desapprovareis, e sobre tudo não ficareis querendo mal a meu filho, se eu consentir em deixa-lo por seis ou oito mezes em Bucharest ou Constantinopla.

—Sentirei apenas.

— Seu maior sentimento será sem duvida o de não poder assitir ao casamento da nossa cara Emilia com M. Carlos de Courseulles.

— Oh! o casamento ainda não está feito.

—Ah!

—Sim, essa união, que coroaria os meus desejos, esta subordinada a execução de certas promessas.

—Não se tratou de uma associação entre vós e M. Carlos?

—M. de Courseulles obrigou-se a entrar com uma somma de tresentos mil francos para a minha empreza. O prazo expira dentro de oito dias.

— E se elle não entrar com a somma?

—O contrato esta' nullo, por direito.

—E não tem effeito em suas consequencias.

—Naturalmente.

O barão Monestiers levantou-se.

—He muito aggradavel conversar comvosco, disse elle, o vosso senso pratico a todos os respeitos, espanta-me sempre. Se consentirdes, jamais emprehenderei cousa alguma sem consultar-vos antes.

M. de Lesparetz inclinou-se.

—Em taes entretenimentos, todo proveito será meu, disse elle.

No momento de sahir o barão voltou-se.

—Posso então esperar, que se meu filho voltar com brevidade, contra todas as probabilidades, tera' toda liberdade para apresentar-se nos Mignons.

—Será sempre bem recebido.

Os dous interlocutorios trocarão um aperto de mão e separaram-se. O barão, sahindo da rua. Neuve-des-Mathurins, tinha um ar de satisfação que pintava-se plenamente em seu semblante. Andava com passos apressados, e parecia perfeitamente satisfeito de si mesmo. Por outro lado, o mestre de forjas suspirava de contente espreguiçando-se em sua poltrona. Com quanto ambos esses homens, antes mesmo de trocarem uma so palavra a respeito desse negocio, tivessem uma resolução pela approvação que tinham dado a seus mutuos projectos.

A opinião do barão Monestiers era dessas que inspiravam grande confiança a M. de Lespareiz, e o sentimento do deputado tinha grande ascendencia sobre o espirito do barão. Homens tão consideraveis poderiam enganar-se nas suas apreciações das cousas!

Apenas entrou em casa, o barão Monestiers encontrou seu filho discutindo com um alfaiate a importante questão da roupa de campo, ambos fallavam com calor.

— Muito bem, Sr. Hartz; deixai isso por ora, e fazei, para meu filho, uma completa vestimenta de official, não sobrecarregueis de enfeites.... ide. O alfaiate sahio, e Adolpho olhou admirado para seu pai.

— Não iremos aos Mignons no fim do mez? disse elle.

— Vós ireis, segundo creio, para Valachia e talvez chegueis até Teheran, respondeu o barão com ar magestoso.

Adolpho fitou-o estupefacto.

— Eu! replicou.

— He uma commissão de que o Sr. ministro, por meu pedido e especial recommendação de M. Marechal, vos quer encarregar. Trata-se de um negocio grave em que um joven pode ter occasião de elevar-se.

— Porém o meu casamento com mademoiselle de Courseulles?

— Se for necessario, depois fallaremos nisso.

A emoção de Adolpho pintou-se em seu rosto.

— Se bem vos comprehendo, meu pai, esse casamento está desfeito.

— Se ja não está, vos deveis habituar, ao menos, a considera-lo como impossivel, e por consequencia não pensar mais nisso.

— Entretanto, meu pai, vos fostes o primeiro a me fallar em mademoiselle de Courseulles e me aconselhastes a dirigir para ella as minhas vistas.

— Nessa epoca M. Ludovico de Courseulles passava por morto.

— Sim, senhor?

— Hoje porém acha-se de volta.

Adolpho olhou para seu pai, empallideceu ligeiramente, e por um esforço sobre si mesmo, disse.

— Creio adevinhar o que quereis dizer, não devo porém dissimular que estou preso a mademoiselle de Courselles. A intimidade em que vivia com ella me he um obstaculo para obedecer as vossas ordens, e conhecimento que adquiri de seu caracter, modificaram o desprazer que eu sentia por esse commercio de verdadeira affeição. Meu coração está ja a meio nesses projectos que concebestes.

— He a primeira vez, meu filho, que, para fallar na vossa linguagem, experimentais esta affeição tão viva por uma mulher?

— Porém não vejo.....

— Respondei primeiro.

— Confesso-o que não.

— Logo esta affeição acabará como tem acabado todas as outras que a precederam. Appareceu, desapparecerá e não morrereis por sua ausencia.

Adolpho abaixou os olhos vencido pelo olhar de seu pai. Por instantes mordeu os labios sem poder fallar; mas, afinal, abrindo a bocca como um homem que toma subitamente uma revolução.

— Se porém nas novas condições em que se apresenta este casamento eu encontrasse a felicidade?

O barão levantou os hombros.

— E's uma criança, disse elle. A felicidade e a vida nunca combinam-se. Trata-se de adiantar-se, o que nunca conseguireis sobrecarregando o espirito com taes futilidades. Raciocinemos um pouco, eu peço-vos; o que vossa mãi vos deixou e que possue não representam senão sete mil francos de renda. Graças aos emolumentos de meu emprego e à muita economia, tenho conseguido dar-vos todo o necessario, e mesmo todo o luxo de um homem rico; porém reduzido só aos vossos recursos, ajuntando-se-lhe o dote de mademoiselle de Courseulles, cento e cincoenta mil francos, sera' uma fortuna para fazer figura no mundo?

— Com economia e gostos modestos podesse, assim viver honradamente.

— Esses gostos modestos, vós não tendes, e mademoiselle de Courseulles nunca os teve. Quanto a economia onde a terias aprendido? No bosque de Bolonha onde passeais duas horas por dia? Na opera, onde ides todas as noites? Por minha parte confesso que nunca sonhei em ensinar-te os primeiros elementos della. Tinha outras vistas para meu filho unico. A pessoa por quem sentis tão viva affeição tem por ventura melhores habitos do que vós? Não o crede. Nasceu em uma familia que, durante a vida de seu pai, tinha oitenta mil francos de renda, os quaes gastavam-se realmente. Cresceu em uma casa onde acostumou-se a passeiar em caleches e a ser servida por innumeros domesticos. Vós a assustarieis se lhe dissesseis que se pode viver sem grandes lacaios, sem camarotes nos italianos, sem vestidos de seda etc. etc. E a' vós mesmo, realmente, agradaria muito ir aos campos Elyseos, a' pé conduziado uma mulher pelo braço, em vez de caracolar no meio do caminho em um bonito cavallo inglez? Sabeis quanto vos custa, bom anno mao anno, este amavel senhor Hartz com quem a pouco surprendi-vos em conferencia? He artista, convenho porem os artistas custam caro. E vosso laveiro, não tem por habito mandar-vos todos os seis mezes uma nota respeitavel que eu pago immediatamente. Não vos embaleis com essas idéas que vos poderiam mudar. Não, não ja te habituaste, e o luxo he necessario para a vossa existencia assim como o ar que respirais.

Adolpho suspirou.

Talvez seja isso assim meu pai; porém não tanto como suppondes, entretanto.

O barão franzio o sobr'olho.

— Assim, pois, ha amor em campo? disse o barão chacoteando, he uma questão que cumpre acabar de uma vez entre nós. Se vos desse a liberdade de obrardes como entendeis, abraçar-me-hias, disposto a cahir depois em uma pobreza ridicula. Não era para isso que eu dava azas como a um passaro, esperando que te elevasses um dia. Não tendo porém apparecido as azas, voarei por ti, e seguir-me-heis bom ou mao grado. Voltemos um pouco ao passado, senhor meu filho, e olhemos bem para as cousas. Foi para viver em um quarto andar, entre uma mulher mal vestida e cinco filhas que choram, que eu criei-vos na vida elegante. Foi para andar a pé que eu dei-te um cavallo de sangue. Se ensinei-te todas essas cousas inuteis que servem para tudo, instrumentos admiraveis quando se os sabe manejar, a dansa, a musica, a equitação, a esgrima, o desenho, são cousas para ser vencidas pelos embaraços de um negocio insignificante? Quando vos abri a carreira do mundo em que tinhas toda a liberdade de andar, vosso pai reservando o direito de fallar se pelo ardor da mocidade andasses muito depressa, seria isso sem projecto e sem um fim. Entretanto, como me he necessario usar das esporas, em vez de manejar as redeas, prestai toda a attenção: Vós conseguireis perder o meu nome. Ah! se fosseis desses homens de temperamento forte, de juizo robusto, que se firmam em uma idéa, e como um toro do campo, abrem-se passagem por entre, e contra tudo.......... dir-vos-hia fazei o que quizerdes! Saberia de antemão que quebrarias todos os obstaculos a poder de energia, como o touro despedaça as barreiras á chifradas; porém vós meu filho, vêde neste espelho. O que encontrais ahi? A imagem de um homem encantador toda sua vida. Sois franco e nunca vos fazeis valer, he um conselho que vos dou de passagem; tende a coragem para combater vosso coração. Entregue a vós mesmo, o que serieis? nada. Ah! E se a mão que vos guia falta-se-vos, e que conseguireis? nada. Ah! seu tivesse tido a vossa figura, se eu tivesse sido barão e secretario de embaixadas aos 28 annos, seria hoje ministro, ou dez vezes milionario. Porém eu era feio e não tinha apoio. Entretanto vêdes até aonde cheguei. Não atravessei a plebe, com a furia de uma bala de canhão, porém abri passagem por entre ella com a tenacidade da agua que bate sempre no mesmo lugar. Ja não vos peço que batais, pois que não o sabeis, porém que vos deixeis guiar por minha experiencia, e que não embaraceis com sentimento ridiculos o caminho em que ando ha trinta annos. Tão certo como que vos amo quebra-los-hei com um ponta pé.

Adolpho abaixou a cabeça.

O barão deu duas ou tres voltas a roda da sala, rosnando como um dogue, depois olhando para o relogio.

— Appromptai-vos para montar a cavallo, he a hora do vosso passeio. Depois, a tarde vos apresentareis, em casa do ministro.

— Sim, meu pai, disse Adolpho, e sahio.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 296.

MUTILADO

ILEGÍVEL

— Enganas-te, pois Joanna não he irmãa do marquez.

— Percebo, irmãa legitima.

— Nem legitima nem natural : não lhe he nada.

— Então d'onde vem esse interesse que o velho pai do marquez lhe tem ?

— Pela razão muito simples de que Joanna vai herdar não vinte mil libras, mas tres milhões !

— Esta' gracejando, replicou tranquillamente Jeronymo : e a clausula do contrato ? O marquez não morreu.

— Mas esta' agonisante, o que he o mesmo. Ha 20 annos o pai de Rogerio de Serigny não era rico, bem pelo contrario.

A morte de uma velha tia tendo vindo mudar esta precaria posição, fez elle um voto : a duqueza sua esposa estava prestes a ter o seu bom successo e jurou que se lhe nascesse uma filha, repudia-la-hia sem piedade ; se fosse um filho, de nada menoscabar para delle fazer um digno herdeiro de um grande nome.

A duqueza deu a' luz uma menina, e morreu sobre parto.

O duque desesperado, achou meio de reparar esta infelicidade. A mulher do seu guarda-portão tinha tido um filho havia poucos dias ; esse filho, comprou-o elle.

Foi assim que Rogerio foi admittido no palacio de seu nobre comprador, e que a pobre Joanna delle foi expulsa.

Mas que estranha nova o senhor me da' ! diz Jeronymo. E posso saber o que cortou o nó gordio desta odiosa intriga ?

— Um remorso de consciencia.

— D'onde se seguio, Joanna reclamar todos os seus direitos ?...

— E que lhe foram attendidos. Sim meu rapaz, foi isso o que hontem annunciei ao nosso marquez, e que o fez ficar tão docil a teu respeito.

Então, não te faz isso saltar de contente ?

— Engana-se, balbuciou Jeronymo, estou encantado... Mademoiselle Joanna.. madem... selle Joanna... esta' bom... merece tal sorte !

— Mas com que ar que tu dizes isso !

— Então julga que não tenho motivos para estar triste ? diz emfim o pobre rapaz passando tentamente a mão pelos olhos, e enchugando uma lagrima que a seu pezar lhe deslisava pelas faces. Então julga que não tenho bastantes motivos ?.. Pois podia-me acontecer desgraça maior do que esta.

— Ora vamos la' ; queres ver que tu vaes queixar-te de que agora a tua noiva he demasiado bella para ti ? Pois olha em breve vaes ser o esposo de uma marqueza, e senhor de tres bons milhões, para cima de mais de vinte mil libras.

— Sera' possivel ?

— Não tremas então, como o esta's agora, alias vaes partir os dentes. Anda, pega nesta pena, e assigna sem lêres. Agora, senhor, eis-te feito meio marquez ; amanhãa sua excellencia o cardeal Dubois fara' o resto. Da' ca' um abraço e não fiques ahi encostado, firme como se te tivessem pregado na parede...

— Mas, balbuciou Jeronymo, não he possivel... ainda uma vez, não he possivel... he um sonho !

— Em cuja realidade acreditara's, quando fôr eu quem o affirme, murmurou a doce e bella voz de uma mulher.

— Joanna ! exclamou o mancebo todo convulso, então de facto não durmo ?

— Pois meu caro, retorquio Tubarot, vou responder-te como hontem ao ex-marquez. «Meu senhor, esta' acordado e perfeitamente desperto. »

Eram passadas seis luas.

Jeronymo a quem o cardeal tinha conferido todos os titulos de Rogerio, habitava juntamente com Joanna n'uma magnifica casa que possuiam junto as margens do Loira.

Ambos tinham instado, para que o velho tabellião alli fosse viver com elles algum tempo, ao que Tubarot assentio.

Um dia, tendo todos tres sahido a passeio, o tempo que estivera soberbo toda a manhãa, começou a emborrascar-se, e uma horrivel tempestade se declarou, obrigando, por tal modo, os passeantes a recolherem-se aos seus penates. Uma hora depois de terem entrado em casa, sentados junto ao um bom fogo, d'estes fogos que só no campo se sabem fazer, conversavam familiarmente.

— Coitados dos que se vêem obrigados a andar pela estrada debaixo de uma tal tempestade ! diz d'ali Joanna, toda tremula.

— O facto he que com a noite escura que faz, não he nada agradavel o andar passeando pelos caminhos, diz igualmente o velho tabellião.

— Ora, mas só salteadores ou lobos serão capazes de vaguearem n'este momento pela estrada, ajuntou Jeronimo.

No mesmo instante a sineta do portão fortemente agitada resoou aos ouvidos dos nossos interlocutores. Um criado correu a abrir a porta, e alumiar com uma lanterna o rosto de um homem, cujos vestidos estavam em desordem.

— Hola' ! exclama Tubarot indo a janella, chega-nos um hospede.

— Algum vagabundo, murmurou Jeronimo. Pascal ?!

Um lacaio appareceu.

Pascal vai saber o que quer este intruzo.

Pascal sahio, e voltando dous minutos depois :

— Senhor marquez, he um operario que pede que o deixem passar a noite no palheiro. Perdeu-se no caminho, e diz que pagara' a hospedagem, trabalhando para o palacio.

— E que ha de elle fazer ?

— Senhor marquez, o homem he cardador.

— Cardador ?... Elle disse-te como se chamava ?

— Disse... Rogerio.

— Rogerio !... exclama Joanna sobresaltada.

— Faze-o entrar, ordenou Jeronimo.

Depois como o lacaio não ia cumprir a ordem :

— Então porque esperas ?

— Senhor marquez... este homem esta' embriagado....

— Embriagado !...

— A miseria, murmurou o velho tabellião.

— He preciso convir que o acaso he bizarro ! Eis ahi um homem que vem pedir hospitalidade aquelle de que entre todos fugiria com mais pressa, se lhe soubesse o nome.

— Ao menos que lh'o não digam. Mas realmente, este estado... o seu... cardador !...

— Essa posição he a mim que elle a deve. Rogerio como todos os leões da sua época, nunca se aproveitou da educação que lhe deram para que d'elle tirasse partido. Enviei-lhe as minhas agulhas ; e bem vêem, soube d'ellas utilisar-se.

— Pobre rogerio !

— Mas ouf !—Como elle fallava de papo alto este homem, —hoje não faz mais do que eu fiz antes d'elle. Cada um por sua vez. Não esta' comigo meu charo amigo ?

— Ah ! murmurou o velho tabellião, reconheço bem n'isto o dedo possante da Providencia !

Jeronimo, replicou Joanna commovida, sede bom... elle he tão desgraçado.

— Por tua causa, consinto, mas...

Uma denotação se fez sentir. Um criado appareceu todo acabrunhado.

O que aconteceu Massel, e que significa este ruido, este tumulto ?

— Senhor marquez... este homem...

— Então !

— Ouvindo pronunciar o seu nome tirou uma pistola da algibeira e fez-se saltar os miolos.

Joanna deu um grito e esteve quasi a desmaiar. O proprio Jeronimo não pôde esquivar-se a um forte calafrio. Só Tubarot conservou toda a sua placidez e sangue frio.

— Meu amigo, diz este lentamente, e segurando com a sua mão enrugada o braço do marquez ; eis o que lhe deve provar assas, quanto eu tinha razão ; a miseria !... hedionda lepra !... combate-se por dous modos : na classe media, he com o vinho, na elevada, he com uma bala !... Rogerio estava demasiadamente proximo d'uma e outra para poder evitar passar pelas duplas forcas caudinas do seu terrivel destino. Depois do embrutecimento, a morte.

Durante esta narração do major, que durou o tempo necessario para se fumarem tres charutos, tinhamos feito igualmente tres vezes o trajecto da rua do Monte Branco a' da Magdalena.

G... O... contava tão bem, que me prendeu a attenção a ponto tal, que ja elle estava callado e ainda eu escutava, interrogando-o com os olhos, como se elle não tivesse concluido.

Apercebendo-se da minha preoccupação disse-me.

— Então o que pensa desta morte violenta de Rogerio ?

— Penso, como Tubarot, que foi a miseria quem lhe carregou a arma.

— Era isso mesmo o que eu esperava. Pois engana-se. Não foi a miseria ; foram os cabellos ruivos.

— Elle tinha os cabellos ruivos ?... Mas o senhor não me tinha fallado nessa circumstancia... Diabo ! E a sua historia he... da historia ?

— Authentica. Muitos escriptores de merito a tem mesmo registado, e eu tenho-a da melhor origem.

O barão de Hautefort, que o senhor vio figurar neste drama, desposou uma menina de Courtevannes, que deixou uma filha, a qual pela sua vez se casou com um boyardo do meu nome e me deu uma tia. Eis como estou tão bem instruido do acontecimento. Na minha familia passa de parente em parente como uma lenda.

— He prodigioso. Eis ahi bastante, para aniquilar umas poucas de gerações ! Eu se estivesse no seu lugar, punha-lhe agora o ponto final, no interesse dos meus netos.

— Mao gracejo ! Se eu lhe disser que de tres irmãos que eram, attristados todos pelos seus cabellos ruivos, he este meu primo, o unico que até aqui tem escapado a' sua sorte ! Um matou-se andando a' caça, o outro no seu quarto, abrindo as veias dentro d'um banho.

— Então, meu amigo, arranje-se de modo a que o seu joven parente não fique aqui : mande-o ja depressa para Londres, onde a atmosphera pesada daquella cidade lhe ha de fazer muito bem.

G... O... não seguio o meu conselho, ou, se o seguio, seu primo não fez caso de sua advertencia. Pouco tempo depois, este desgraçado mancebo cahio do alto do arco do triumpho da Estrella, e fez-se em pedaços, o leitor bem o deve julgar, como se fosse um pedaço de fragil vidro. A policia attribuio o acontecimento a' sua imprudencia : segundo estes, tinha se debruçado muito, e dando-lhe uma vertigem, perdeu o equilibrio e veio parar ca' abaixo.

O major, fatalista com um Osmanli, vio neste accidente o dedo gigante da sorte.

O acaso infelizmente encarrega-se de justificar muitas vezes o erro e a superstição.

A. Carrilho.
(*A Opinião.*)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

Boa-Viagem.—Pessoa desse lugar queixa-se amargamente do escandalo que alguns moços praticam na igreja, por occasião de um terço, que todas as noites alli se reza, o que tem dado lugar a que o respectivo capellão promettesse acabar com elle. Diz o queixoso, que esses moços, entre os quaes se encontram alguns de bom nascimento, e ate academicos apenas começa o terço, colocam-se sobre a grade, interior do templo, e dahi praticam quanto acto indecoroso lhes occorrem, beliscando as devotas, arrancando-lhes as flôres da cabeça etc. etc.... Ora, nada he mais repugnante do que essa falta de veneração ao culto divino, vencida, por maior escarneo, dentro do templo sagrado !

A nossa mocidade vai realmente muito esperançosa !

No dia 14 de janeiro devera' ter lugar a festa da padroeira, mas desta vez não querem os encarregados della, que se faça a festa do costume, somente pelo receio que tem dos excessos dos taes moços.

No entretanto consta-nos que não he só na Boa-Viagem, que os rapazes se conduzem mal na igreja: aqui, na cidade mesmo, na do Carpo Santo, na missa do natal, appareceu um gamenho de binoculo abocado sobre as moças, sem dar o menor valor aos actos religiosos que se celebravam !

Uma commissão.—O Exm. conselheiro presidente da provincia acaba de nomear uma commissão, para examinar o lazareto do Pina, e dar o seu parecer acerca da conveniencia que possa haver na conservação daquelle estabelecimento.

Foram nomeados para compôr essa commissão os Srs. José Joaquim de Moraes Sarmento, Francisco Raphael de Mello Rego e Elisiario Antonio dos Santos.

— *Uma especulação.*—Ha poucos dias o Sr. Melchior Sachero recebeu uma carta em que, por parte das musicas de rapazes, que tocaram no theatro no dia do beneficio de sua mulher, se pedia que concorresse para a compra de um par de pratos, de que tinha necessidade a musica, mas que por falta de meios da sociedade não podia ser remediada. Isto queria dizer, que tendo o Sr. Sachero recebido um obsequio da musica, lhe mandasse a importancia de um par de pratos ; mas tendo alguem, que estava presente quando o Sr. Sachero recebeu a carta, lhe aconselhado, que não satisfizesse o conteudo della, antes de se averiguar se effectivamente vinha ella de algumas das musicas, dessa cautella resultou saber-se que tal carta não era de nenhuma das musicas, cujos directores se apressaram em faze-lo sciente ao Sr. Sachero.

Esse facto, alias engenhoso, bem mostra o adiantamento da industria dos larapios desta cidade. O gaiato fez o calculo de ter parte no producto do beneficio do Sr. Sachero ; mas perdeu desta feita na especulação : de outra talvez seja mais feliz, se não for a cadeia.

— *Nomeação.*—O capitão do 4.º batalhão de artilharia, Brasilio de Amorim Bezerra, foi nomeado director da colonia de Pimenteiras, em substituição ao major Sebastião Antonio do Rego Barros, que passou a director do hospital militar.

O Sr. Rego Barros mui bem preencheu aquelle lugar, e o Sr. Bezerra, que se recommenda pelos seus precedentes, acreditamos que igualmente o desempenhe.

— Hiate brasileiro Sergipano, sahido para a ilha de Fernando, conduzio os passageiros : Dr. José Joaquim Machado e sua familia, Quirino José Madeira, Manoel Pereira da Paixão, Antonio S. Adorno, José Caetano Teixeira da Silva, Miguel Pereira do Valle, Germano I. Pereira, sua cunhada e 1 afilhada, Manoel Thomaz dos Santos.

— Galera ingleza Hermione, vinda de Liverpool trouxe o passageiro Roberto Martins e sua senhora.

— *Hospital de caridade* (28 de dezembro.)

Existem 38 homens e 52 mulheres, nacionaes ; 4 homens escravos ; total 94.

Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, as 7 horas e 1/2 da manhãa, Dr. Dornellas, a's 8 horas e 1/2 da manhãa, e Dr. Firmo as 5 1/2 horas da tarde de hontem.

— *Mortalidade do dia 28 de dezembro :*

Manoel, branco, 10 dias ; espasmo.
Tiberio, preto, escravo, 13 mezes ; gastro interite.
Paulo da Silva Barbosa, pardo, solteiro, 32 annos ; volvulos.
João Nepomoceno Bandeira de Mello, pardo, solteiro 41 annos ; hydropesia.
Gabriel, preto, escravo, 40 annos ; anemia.
Maria, parda, 16 mezes ; inflammação no figado.
Mathias Gomes de Almeida, pardo solteiro, 22 annos ; phthisica.

Até amanhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇAO.

SESSÃO' EXTRAORDINARIA EM 28 DE DEZEMBRO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Hermelino de Leão.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Senhores desembargadores Gitirana, e Lourenço Santiago, Guerra, Silva Gomes e o juiz de direito Dr. Doria, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos julgamentos seguintes :

Recurso crime.

Recorrente, Anna Rodrigues Veras ; recorrido, o juizo.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Santiago e Guerra.

Negaram provimento.

Recorrente, Francisco de Assis Mello ; recorrido, Manoel de Mello Montenegro.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Guerra e Lourenço Santiago.

Deu-se provimento.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Manoel Zeferino Garcia do Amaral.

Sorteados os Srs. desembargadores Guerra, Gitirana e Lourenço Santiago.

Deu-se provimento.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Antonio de Siqueira Mello.

Sorteados os Srs. desembargadores Guerra Silva Gomes e Lourenço Santiago.

Negaram provimento.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Antonio Lourenço de Moraes.

Sorteados os Srs. desembargadores Silva Gomes, Guerra e Lourenço Santiago.

Negaram provimento.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Pompilio Carneiro Monteiro.

Sorteados os Srs. desembargadores Guerra, Gitirana e Silva Gomes.

Julgou-se improcedente.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Antonio Ribeiro da Costa.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana Silva Gomes e Guerra.

Deu-se provimento.

Recurso de habeas-corpus :

Recorrente, o juizo ; recorrido, José Ferreira de Meneses.

Sorteados os Srs. desembargadores Silva Gomes, Gitirana e Guerra.

Negou-se provimento.

O habeas-corpus de Severiano de Carvalho Coêlho.

Concederam a ordem para o dia 31 do corrente as 11 horas do manhãa, para ser apresentado o paciente ao tribunal da relação.

As 2 horas da tarde, encerrou-se a sessão.

Communicado.

Os máos habitos custam muito a deixar o homem, principalmente se este he naturalmente inclinado a elles.

O «Liberal Pernambucano» por mais moralisado que se apregôe, he sempre o mesmo : pertinaz no erro, não admitte a menor censura, ou reparo a mais pequena falta : sustenta-a com toda força, apezar de estar convencido de que he susceptivel de errar. E quando vê que o seu contendor está de melhor partido, recorre a sua ja assás conhecida e experimentada logica dos insultos e improperios.

Em 1857 sobretudo tornou-se o «Liberal» notavel pelo uso constante que fez desse meio de convencer. Todos viram o meio de que se lançou mão para convencer ao Dr. Coleço, na questão da liberdade de Deos.

Correspondencias anonymas, cuja fonte era bem conhecida, diariamente appareciam, e nellas se lançavam os mais nojentos improperios e insultos ao adversario das idéas «anti-religiosas pregadas por um dos membros da redacção dessa folha.

Mais de quatrocentas pessoas em um curto periodo (de quatro mezes) foram insultadas com os epithetos mais immundos, escolhidos nos diccionarios dos lupanares, como se demonstrou em uma estatistica publicada nas columnas deste «Diario».

Não he pois para admirar que a redacção do «Liberal» voltasse agora aos antigos habitos, e lançasse mão de uma de suas enlameadas pennas, alia's bem conhecida pelos seus escriptos em um periodico que se publica com o titulo de « Tempestade » e a encarregasse de insultar o ousado que teve a temeridade de notar um erro em escriptos seus.

Se tivessemos os mesmos habitos responderiamos ao pé da lettra ao bem conhecido autor do communicado, que se lê no « Liberal » de hoje em resposta ao que publicamos no « Diario » de 23 do corrente, e mostrariamos quem foi que indo buscar lã sahio tosqueado, querendo argumentar com insignificantes erros de typographia.

Presamos porém a nossa reputação, e não queremos continuar discussões com quem só sabe pegar na penna para insultar : devolvemos intactas as expressões —crassa ignorancia bestial, parvoices, bobo, —dar palha a jumento como dignas de seu autor ; e declaramos a redacção do « Liberal » que pode a salvo continuar na sua cruzada contra o genero humano, pode descompor-nos a sua vontade, que não daremos mais resposta a quem só sabe usar da linguagem dos arrieiros.

Recife 27 de dezembro de 1858.

O Curioso.

Publicação a pedido.

O SEU A SEU DONO.

Graças Sr. Barboza !!! Mil graças !!! Deos lhe dê tanta «felicidade», que V. S. não tenha onde bota-la !

. . . . Sim, senhor ! Tenho razões para isto ! V. S., com aquelle seu pedido, impresso no «Liberal Pernambucano», acabou com a tal «igrejasinha» do tal Neudham—«Chiton» ; pois logo que «machadinho» (não aquelle, he doutor em «sciencias bentas» pela universidade do porto, e sim o que anda de fôfas) leu, correu ao tal «Chiton», e este «ajuntou» para a casa do Illm. Sr.*** e. . . . . . desappareceu a tal «igreja» de «S.» Ladroeira.

Portanto receba V. S. os meus agradecimentos, porquanto tambem tenho minhas acções da tal ipecacuanha, e não estou para ver qualquer «godeme» querer estraga-la a seu bel prazer.

Felippe.

Variedade.

ECHOS DE PARIS.

Eis como se exprime Paul de Saint Victor acerca de Mademoiselle Emma Livry, que ultimamente estreou-se como dansarina na Grande Opera de Paris.

« Madamoiselle Emma Livry acaba de fazer a sua estrea na Sylphide. Muito se esperava della ; a expectação foi preenchida.

« He esbelta, flexivel e garbosa. Tem todos os graciosos does da extrema juventude : braços que fluctuam como se foram leve manto, phisionomia ingenua e cheia de doçura. Madamoiselle Emma Livry pertence a escola franceza, a escola aeria. Voa como penna atirada aos ares pelo sopro ; ao cahir, a penna torna-se frecha e crava-se no taboado sobre pontas de aço. Sua dança em todos os tempos he de uma firmeza admiravel, seus gyros em torno da scena de uma rapidez phantastica. Quando se inclina tem a rijeza de marmore, imaginar-se-hia uma estatua que se debruça. Acima de tudo he ella dotada dessa elegancia casta e correcta que constitue o caracter distincto da dansa franceza.

« Madamoiselle Emma Levry, foi acolhida como predilecta.

« Nasciam do affecto os applausos que lhe prodigalisavam. Os dilettanti da dansa asseguram que virá um dia a dansar nos sapatos a lados da Grande Sylphide. Affirmou que ja possue um quer que seja de sua graça pudica, de sua ligeireza incorporea.

« Quando depois de longa ausencia, madamoiselle Taghoni tornou, em 1844, a dansar na grande opera a sua grande scena da «Sombra», Alfred de Musset escreveu no Album da Fada estes bellos versos :

Si vous ne voulez plus danser,
Si vous ne faites que passer
Sur ce grand theatre si sombre,
Ne courez pas àpres votre ombre,
Et tâchez de nous la laisser.

« A sombra ficou ; revistio de um corpo tudo quanto uma sombra pode revistir ; cresceu e crescerá e foi ella que, vimos nessa noite dansar tão ligeira ao luar da floresta encatada.

« Nessa mesma occasião tornamos a ver com prazer esse famoso baile da Sylphide, que tem a suavidade do romance de Noder, de que fora desentranhado. A musica he deliciosa ; ella he, todo o mundo o sabe, de um modesto artista que houvera sido celebre, se fora possivel pronunciar-lhe o nome. Mas a fama temeu ferir a bocca triturando esse seixo tudesco : Schneitzhoeffer. »

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 28 DE DEZEMBRO DE 1858.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—8, 9 e 10 0/0 ao anno.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento de dia 1 a 27.	336:486$714
Idem do dia 28.	8:144$524
	344:631$238

Descarregam hoje 29 de dezembro.

Barca americana—Randis—farinha e milho.
Barca ingleza—Richmond—fazendas.
Barca ingleza—Oberon—bacalhao.
Barca hamburgueza—Juliana—carvão.
Brigue inglez—Lord Arthorp—polvora.
Brigue inglez—Abana—fazendas.
Brigue americano—Fairy—farinha de trigo.
Escuna hollandeza—Especulante—mercadorias.
Galeota belga—Joanete Marie—tabeado.
Patacho americano—H. B. Emry—idem.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	155
» » com generos	299
Total	454
Volumes sahidos com fazendas	101
» » com generos	577
Total	678

IMPORTAÇAO'.

Patacho hollandez «Speculant,» vindo de Rotterdam, consignado à Brander & Brandis & Cª, manifestou o seguinte :

300 caixas vidros para vidraças, 18 ditas obras de vidro, 17 ditas espingardas, 3 ditas pistolas, 2 ditas miudezas, 150 ditas velas stearinas, 21 ditas marmores, 300 ditas queijos prato, 250 ditas ditos flamengos, 200 saccos arroz, 15 ditos alpista, 600 gigos batatas, 50 barricas feijão, 8 ditas bacias de latão, 126 ditas pregos, 100 ditas e 200 frasqueiras genebra, 300 botijas oleo de linhaça, 50 molhes rotim, 1 peça de carne fumada, 440 barras de ferro, 120 chapas de fogão, 4 barricas e 2 caixas tampos para as mesmas, 200 fogareiros e 1 barrica grelhas, 65 caixas papel de escrever, 93 fardos dito de embrulho, 2 ditos papelão ; aos mesmos.

Barca ingleza «Oberon,» vinda de Terra Nova, consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte :

3240 barricas bacalhão,
43 toneladas carvão de pedra, aos mesmos.

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	87:527$252
Idem do dia 28.	4:957$798
	92:485$050

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	5:039$306
Idem do dia 28.	322$920
	5:362$226

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 28 DE DEZEMBRO DE 1858.

Valparaizo—Barca dinamarqueza «Concordia», N. O. Bieber & C., 1,500 saccos assucar.
Baltimore—Hiate americano «Rosamond», Henry Forster & C., 897 saccos assucar.
Havre—Barca franceza «Adele», J. Keller & C., 1,100 saccos assucar.
Havre—Barca franceza «Adele», Lasserre & Tisset-freres, 800 couros salgados verdes.
Porto—Brigue portuguez «S. Manoel I», Feliciano José Gomes, 250 saccos assucar.
Porto—Brigue portuguez «S. Manoel I», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 50 saccos assucar.
Porto—Brigue portuguez «S. Manoel I», Marques, Barros & C., 3 barricas assucar.
Porto—Brigue portuguez «S. Manoel I», Manoel da Silva Nogueira, 100 barricas assucar.
Rio da Prata—Patacho portuguez «Fastos», Amorim Irmãos, 400 barricas assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	28:881$158
Idem do dia 28.	3:123$268
	32:004$426

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	74:695$927
Idem do dia 28.	6:192$859
	80:888$786

Movimento do porto

Navios entrados no dia 28.

Liverpool—40 dias, galera ingleza Hermione, de 383 toneladas, capitão I. Touwell, equipagem 17, carga fazendas e mais generos ; a C. J. Astley. Pertence a Liverpool.

Terra Nova—33 dias, barca ingleza Stell, de 214 toneladas, capitão J. Wallace, equipagem 13, carga 2:800 barricas com bacalhão ; a James Cabtree & C. Pertence a Greenock.

Habor de Grace—23 dias, barca ingleza Queen, de 246 toneladas, capitão H. Bailey, equipagem 14, carga 3,000 barricas com bacalhão ; a James Crabtree & C. Pertence a Terra-Nova.

Bahia—14 dias, barca oriental Marianita, de 183 toneladas, capitão Sebastião Bermisone, equipagem 12, em lastro ; a Amorim Irmãos. Pertence a Montevidéo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ilha de Fernando—Hiate brasileiro Sergipano, capitão Henrique José Vieira da Silva, carga differentes generos.

Liverpool pela Parahiba—Barca ingleza Francis Willy, capitão William Beer, em lastro.

OBSERVAÇO'ES METEOROLOGICAS. Dia 28 de dezembro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro. mm.
6 da m.	Cumulus	SE	Reg.	26.6	21.3	80	78	757
9 »	»	»	»	28.3	22.6	83	79	756.8
12 do dia	»	»	»	29.4	23.5	85	82	756.5
3 da t.	Cirrus	»	»	28.8	23.1	84	83	»
6 »	»	»	»	27.7	22.2	82	»	»

A noite a principio esteve clara, tornou-se nublada e chuvosa, vento variavel em direcção e força e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha, 28 de dezembro de 1858.

Viegas Junior.

Editaes.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia da quota com que devem entrar para o calçamento da rua Augusta, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6. do regulamento de 22 de dezembro de 1844.

Numeros	Rua Augusta.	
2	Nuno Maria de Seixas.	131$400
4	Vicente Ferreira Gomes.	27$000
6	Manoel do Nascimento dos Santos	36$000
8	Francisco Rodrigues da Cruz	30$600
10	Idem.	30$600
12	Padre José Florindo de Oliveira Moura	21$600
14	Francisco Rodrigues da Cruz.	30$000
16	Idem.	25$200
18	Antonio da Silva Gusmão Junior	36$000
20	Bernardo José da Costa Valente	27$000
22	Francisco Gonçalves do Cabo.	21$600
24	Viuva e herdeiros de Exequiel Pessoa do R. Gama	18$000
26	Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo.	75$000
28	Francisco das Chagas Portella	25$200
30	Manoel Antonio de Jesus Junior.	28$800
32	Viuva de Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães.	24$750
35	Manoel Pereira Lemos.	25$200
36	Idem.	25$200
38	Idem.	21$600
40	Idem.	21$600
40 A.	Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.	60$000
40 B.	Idem.	60$000
40 C.	João Pinto de Lemos.	44$000
40 D.	Idem.	45$000
40 E.	Idem.	45$000
42	Antonio José de Santa Anna.	45$000
42 A.	João Simão de Almeida.	21$600
42 B.	João Francisco Ponte.	21$600
42 C.	Antonio Nobre de Almeida.	25$200
42 D.	Idem.	25$200
44 E.	Antonio Joaquim de Oliveira	25$200
46	Thomaz d'Aquino Fonseca.	30$000
48	José Joaquim Dias Fernandes.	30$000
50	Joaquim Teixeira Peixoto.	45$000
52	Manoel Ignacio Pereira da Silva.	25$200
54	Maria Venancia de Abreu Lima.	30$000
56	Idem.	30$000
58	Idem.	30$000
60	Ignacio Luiz de Britto Taborda.	30$000
62	Manoel Joaquim Baptista.	28$800
64	João da Cunha Soares Guimarães.	36$000
66	Maria da Paixão d'Albuquerque S. Tiago.	36$000
68	Francisca Thomazia da Conceição Cunha.	30$000
70	Idem.	30$000
72	Themoteo Pinto Leal e Firmino José Felix da Rosa	36$000
74	João Francisco Pontes.	30$000
76	Herdeiros de José Maria de Jesus. Muniz.	52$600
78	Idem.	60$000
80	Idem.	60$000
80 A.	Idem.	60$000
82	Vicente Ferreira Raposo.	25$200
84	José Francisco Brandão Costa Junior.	36$000
86	Joanna Militana.	36$000
88	Joanna Melitana de Jesus	36$000
90	Francisca Thomazia da Conceição Cunha.	30$000
92	Idem idem	30$000
94	Herdeiro de José Maria de Jesus Muniz.	69$900
1	Viuva e herdeira de Paulo Pereira Simões	193$500
3	Antonio Pereira Mendes	75$600
3 A,	Domingos José Joaquim de Souza	46$800
3 B,	Filhos de Manoel João de Bastos e Mello	54$000
3 C,	Irmandade das Almas do Recife	28$980
3 D,	Thereza dos Santos	36$000
3 E,	Amaro Fernandes Daltro	25$000
3 F,	Manoel Ferreira dos Santos	25$200
2	Viuva e herdeiro de João Gonçalves Ferreira e S.	25$200
7	Idem	25$200
9	Viuva e herdeiro de João Moreira Marques	70$200
9 A,	idem	64$800
9 B,	idem	63$000
11	Francisco Maciel de Souza	25$200
13	Pedro de Souza Tenorio	25$200
15	José de Freitas Barboza	63$000
15 A,	viuva e herdeiros de João Moreira Marques	88$200
15 B,	Manoel Francisco da Silvo Carriço	28$.00
15 C,	idem	18$000
15 D,	Antonio Pereira de Oliveira Ramos	28$800
15 E,	Manoel Francisco da Silva Carriço	36$000
15 F,	desembargador Alexandre Bernardino dos Reis e S.	102$000
15 G,	Joaquim Antonio da S.	25$200
15 H,	Maria Izidora da Conceição	28$800
17	Anna Perpetua Ferreira de Veras.	37$800
17 A,	Antonio Nobre de Almeida	30$000
17 B,	idem.	52$500
19	José Joaquim Dias Fernandes	36$000
21	Idem	90$000
23	Idem	28$800
25	Idem	28$000
27	Umbelino Leal Ferreira	18$000
29	Idalina Maria dos Santos	23$400
31	Antonio Ferreira Braga	32$000
33	João da Cunha Soares Guimarães	25$200
35	Francisca Thomazia da Conceição Cunha	28$800
37	João da Cunha Soares Guimarães	18$000
39	Idem	18$000
41	Idem	18$000
43	Idem	18$000
45	Idem	18$000
47	Idem	18$000
49	José Joaquim Dias Fernandes	21$600
51	Manoel Pereira de Magalhães	25$200
53	Manoel Joaquim Baptista	7$200
55	Maria Manoella d'Assumpção	7$200
57	Idem	5$700
59	Antonio Moreira Reis	7$200
61	Idem	7$200
61 A,	orphão João Rodrigues Lima	12$600

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo «Diario».—Secretaria da thesouraria provincial, 30 novembro de 1858.—O secretario, R. F. da Aannunciação.

Declarações.

CAPITANIA DO PORTO.

Pela capitania do Porto desta provincia,se convida a quaesquer individuos que queiram agenciar o alistamento de cidadãos voluntarios, para o serviço da armada, a comparecerem na referida capitania de meio dia as tres horas da tarde, para contratarem semelhante incumbencia, certos de que perceberão por cada praça idonea que apresentarem a quantia de 4$; se esta for estrangeiro e 5$, se for nacional. Na capitania se dará a taes agentes as devidas instrucções nos termos da lei.

Capitania do Porto de Pernambuco, 26 de novembro de 1858.—Fernando Vieira da Rocha, capitão do porto.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para a botica do hospital a carga do 10.º batalhão de infantaria.

Borrachinhas para serigatorio 20 ; borrachas para clystel 10 ; cantharidas novas, libras 8 ; cera amarella boa, arroba 1 ; encerado francez, varas 20 ; emplastro de visgo, libras 4 ; linhaça, arrobas 2 ; madapolão, peças 10 ; oleo de oliveira, arroba 1 ; pharmacopea geral 1 ; resina de pinho, libras 10 ; senne, arrobas 2 ; succo de groselhas, garrafas 20 ; thesoura grande para cortar papel 1 ; thesoura pequena 1 ; fios para bocca de garrafa, rolo 1 ; papel de feltro, resma 1 ; papel pardo para embrulho, resma 1 ; extracto de belladona, libra 1 ; resina de copahiba, libras 2 ; sal inglez, arrobas 4 ; rolhas boas 400 ; hypaphosphito de cal,onça 1 ; agua rosada,garrafas 10 de 2 libra cada uma.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 22 de dezembro de 1858.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.—Francisco Joaquim Pereira Lobo, vogal e secretario interino.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar os generos abaixo declarados, para o rancho da companhia dos aprendizes menores do arsenal de guerra, durante os mezes de janeiro, fevereiro e março do anno proximo vindouro.

Assucar somenos refinado, café em grão, chá hyson, pães de 4 onças, manteiga franceza, arroz do Maranhão, bacalhão, carne secca, dita verde, farinha de mandioca, feijão preto ou mulatinho, toucinho de Santos, bolachas, azeite doce de Lisboa, vinagre de dito.

Quem quizer fazer o dito fornecimento a presente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 22 de dezembro de 1858.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente —Francisco Joaquim Pereira Lobo, secretario interino.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para diversos corpos

42 covados de panno alvadio ; 1802 pares de sapatos feitos nesta provincia

Para o corpo de policia.

2 espadas com bainhas de aço ; 2 tellins de couro de lustre.

Para a sala de geometria mecanica applicada aos menores aprendizes do arsenal de guerra.

20 reguas de madeira.

Para provimento do armazem do arsenal de guerra.

3 duzias de taboas de louro de refugo ; 100 covados de casemira encarnada ; 59 covados de casemira verde, 15 quintaes de ferro inglez quadrado de 5/8.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa do dia 3 de janeiro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 27 de dezembro de 1858 —Bento José Lamenha Lins, coronel-presidente.—Francisco Joaquim Pereira Lobo, vogal secretario interino.

— O conselho economico da companhia fixa de cavallaria convida a quem por menos quizer fornecer no primeiro semestre que tem de correr do 1.º de janeiro de 1859 a 30 de junho do mesmo anno, os generos de boas qualidades, para fornecimento da cavallada, seguintes : capim, farello, mel, milho, e agua : os licitantes com suas propostas fechadas, compareçam no quartel, em Santo Amaro, no dia 30 do corrente, pelas 10 horas da manhãa. — O tenente Joaquim José de Souza, agente do mesmo conselho.

— O conselho economico do batalhão 10º de infantaria, tendo de contratar os generos alimenticios para o rancho das praças no 1 semestre do anno vindouro, convida aos licitantes a dirigirem suas propostas em carta fechada a secretaria do mesmo batalhão no dia 30 do corrente até as 10 horas da manhãa, constando do seguinte ; pães de 4 a 6 onças, assucar mascavado refinado, café muido, manteiga, carne verde, toucinho, carne secca, bacalhao, azeite doce, vinagre, arroz, feijão, sal e lenha em achas. Secretaria do 10º batalhão de infantaria no hospicio em Pernambuco 28 de dezembro de 1858.—Henrique Carneiro de Almeida, alferes servindo de secretario.

30, será generosamente remunerado.

— No dia 20 do corrente, tendo sahido da Embiribeira para este cidade do Recife Miguel Verissimo de Mello, pardo, casado, morador naquelle lugar para trabalhar nas obras do gaz, não voltou até hoje ao ceio de sua familia ; e como ignore-se se está doente, e sem meios de communicação para os seus, roga-se a quem delle souber, dê noticia na rua do Livramento n. 23, loja.

SOCIEDADE CASSINO POPULAR NO *Magestoso salão do palacete da rua da Praia.*

Sexta-feira 31 de dezembro.

A sociedade Cassino Popular dará o seu primeiro baile no dia 31 do corrente, no magestoso salão do palacete da rua da Praia, e será empregado todo o possivel para que seja com toda a pompa e brilhantismo.

A sociedade não tem vistas ambiciosas nem egoisticas, por isso não pretende abusar da benevolencia do publico, e combinando seus interesses com os dos concurrentes, serão os seus divertimentos variados. Com quanto o salão seja isento de cubiculos, que facilitem praticar acções desonestas e immoraes, em todo o caso sera fielmente observado o regulamento, que o Illm. Sr. Dr. chefe de policia se dignou approvar.

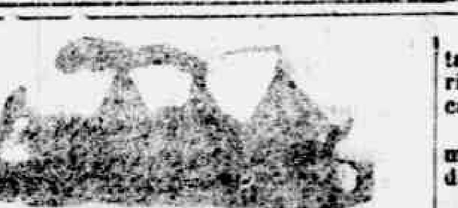
A sociedade, por intermedio de pessoa assás habilitada em que deposita illimitada confiança, envidará todos os meios, para que sempre, reine ordem, moralidade e respeito, afim de que a par da illustração e progresso desta bella provincia, progrida um divertimento, que facilite ao publico algumas horas de distração honesta.

Os cartões de ingresso estarão à venda no pavimento terreo do mencionado palacete, no dia do divertimento, o qual deve principiar as 8 horas da noite e terminar as 2 da manhãa ; damas gratis, cavalleiros 2$.

Avisos Maritimos.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Beberibe, pregado e forrado de cobre, de primeira marcha, pretende seguir com muita brevidade ; tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.



REAL Companhia de paquetes inglezes a vapor

Até o dia 29 deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia : para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Rio de Janeiro

Segue nestes dias o brigue escuna Carolina, capitão Antonio Gonçalves dos Santos ; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

Ceará e Acaracu'

No dia 29 do corrente o palhabote Sobralense, ainda recebe carga a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

Rio de Janeiro.

Sahe com muita brevidade a barca Recife, de primeira classe, a qual ja tem a maior parte do carregamento, para o restante e passageiros para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

Para o Rio de Janeiro

segue com brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional Damão, por ter parte do seu carregamento prompto : para o resto passageiros e escravos, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios José J. Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 63.

Para o Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias a barca nacional Brilhante, forrada e pregada de cobre ; já tem prompta a maior parte de sua carga : para o resto e passageiros, trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua de Apollo n. 23, ou com o capitão Antonio Cordia da Fonseca.

Maranhão e Parà.

Segue impreterivelmente no dia 30 do corrente mez o patacho Alfredo, capitão Antonio Travassos da Rosa, recebendo carga até 29 ; consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz n. 27.

PARA O Rio de Janeiro.

Sahe por estes dias o bem conhecido e veleiro palhabote Artista, por ter já mais de meia carga a bordo, e para o resto trata-se com Bartholomeu Lourenço, na rua da Madre de Deos n. 2, ou com o capitão Manoel Pereira Jerdim a dordo.

— Para Lisboa sahe com brevidade por ter parte da carga prompta, o brigue portuguez Lia III, de que he capitão José Januario da Costa ; quem quizer carregar, ou ir de passagem, falle com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o mesmo capitão.

RIO GRANDE DO NORTE, ASSU E ARACATY.

O hiate Novo Angelico, tendo grande parte de sua carga prompta, ainda recebe alguma para os portos acima ; para o que trata-se com o mestre e com Parente Vianna & C., na rua da Cadeia do Recife n. 37.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional Veloz, pretende seguir com muita brevidade ; tem parte do seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

Leilão

Sexta-feira 31 do corrente.

PELO AGENTE

Pestana.

No dia acima designado e pelas 11 horas da manhãa, o referido agente venderá por conta de quem pertencer por despacho do Illm. Sr. inspector da alfandega e na presença dos agentes de Lloydo em um dos armazens da alfandega

Todo o massame, vellame, polesme, concertos e mais pertences da barca ingleza Carib, bem como a lancha e escaler da mesma. Igualmente venderá o restante dos sobrecellentes da referida barca.

Avisos Diversos.

--- Precisa-se de uma pessoa para distribuir este Diario em Olinda : no Recife, livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1859.

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades :

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem esplicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond. Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoas que possuem de um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos : preço rs. 500

Folhinha religiosa, a qual além das materias do costume, contém officios, exercicio para ganhar o jubyleo, modo de visitar as imagens do Senhor, de Nossa Senhora, e qualquer santo ou santa, e oração de S. Bernardo e a semana meditativa, e differentes novenas ; preço rs. 320

Folhinha de porta rs. 160

Folhinha ecclesiastica de algibeira feita pelo Rvmd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs. 400

Dita com o almanak civil, militar, mercantil, administrativo e industrial da provincia rs. 800

Tanto pelo acrescimo de materias, como pelo augmento do preço do trabalho typographico, não he possivel vender-se este almanak pelo antigo custo.

PROSPECTO

Manual do plantador de algodão.

POR

TURNER.

Breve sahirá a luz publica a traducção desta excellente obra, que muito se recommenda em geral aos lavradores, feitores, e mesmo aos negociantes pelas muitas noticias industriaes e commerciaes deste utilissimo producto agricola. O «Manual do plantador de algodão» trata minuciosamente dos seguintes assumptos :

Taboa das materias.

CAPITULO I.

Methodos ordinarios da cultura de algodão.

1º Ensaio premiado sobre a cultura de algodão de Chambers.—2º Relatorio sobre o algodão do ex-governador Hammond, com a nota dos South-Western Farmers.—3º Colo ao Honlehn Calhoun sobre a cultura do algodão.—4º Os quatro numeros sobre o algodão e sua cultura do Dr. M. W. Philips.—5. Relatorio sobre o algodão de W. Summer.—6º Relatorio da sociedade de agricultura da união (Carolina do Sul) sobre o algodão.

CAPITULO II.

Systema aperfeiçoado da cultura do algodão do Dr. N. B. Cloud.

1º Methodo de estrumar, de plantar, e de cultivar.—2º Principios da philosophia do systema.—3º Experiencias sobre estrumes.—4º Systema de rotação na cultura do algodão.—5 Systema de rotação na cultura do algodão continuado.—6º Estrume composto, de pateo, de animaes etc.

CAPITULO III.

Historia natural de algodão, suas especies e variedades.

1º Differentes especies de algodão.—2º A planta do algodão, e o algodão das ilhas do mar.—3º Variedades de sementes de algodão pelo Dr. Philips.—4º Algodão pão de assucar.—5º Sobre semente aperfeiçoada pelo Dr. Philips.—6º Sobre semente aperfeiçoada pelo Dr. Philips continuado.—7º Semente de algodão Banane.—8º Algodão seda.—9º Algodão multiflora—Money-Bush.—10º Sobre variedades de sementes de algodão do Dr. Philips.—11º O raspador e sementes de algodão.—12º As differentes variedades de semente de algodão.—13º Especulação de sementes de algodão.—14º Logros em agricultura.—15º Plantação do algodão das ilhas do mar.—16º Estatistica do algodão das ilhas do mar.—17º Plantação do algodão das ilhas do mar.

CAPITULO IV.

Molestia e insectos destruidores da planta do algodão.

1º Sobre a largata do algodão da revista de Bow.—2º Sobre a ferrugem pelo professor Harper.—3º O bixo ou largata das maçães.—4º O bixo cortador.—5º Sobre a destruição da barboleta do algodão.—6º O bixo das maçãs, e a molestia do algodão a que se da' o nome de sore-shin na maneira ingleza.—7º Os passaros contra os insectos.—8º Outro juizo a favor dos passaros.—9. A ferrugem vermelha, e a ferrugem trigueira.—10º Algodão azul.—11º A podridão secca no algodão.—12º A podridão no algodão.

CAPITULO V.

Analyse da planta do algodão com relação a applicação dos estrumes etc.

1º Analyse da semente e da pluma do algodão Shepherd.—2º Analyse da planta do algodão com reflecções relativa a sua cultura, por Thomaz J. Summer.—3º Relatorio sobre a analyse do algodão, e seus terrenos por Mesrs. Higgin-se Bickell.

CAPITULO VI.

Consumo de algodão e trafico do algodão.—Trafico de algodão de 1825 a 1850, pelo professor Mc. Kay que foi da universidade da georgia.

1º Saccas de panno de algodão.—2º Camas de algodão, boa idéa.—3º Novo emprego para o algodão. 4º Saccas e cobertores de panno de algodão de casa. 5º Aparelhos de algodão para os navios.—6º Papel de casca de algodoeiro.—7º Oleo de semente de algodão.—8º Semente de algodão como estrume. 9º Porcos sustentados com sementes de algodão.—10º Sementes de algodão.—11º Semente de algodão para sustento de carneiros.—12º A semente de algodão para sustento de gado.—13º O trafico do algodão da 1825 a 1850 pelo professor Mc. Kay.—14º Canhamo da haste do algodoeiro.

CAPITULO VII.

Carta do secretario de estado.

Transmittindo uma noticia acerca dos direitos e dos regulamentos das alfandegas applicaveis ao algodão americano.

CAPITULO VIII.

Historia do algodão e do engenho de algodão.

1º Breve historia do algodão.—2º Sobre o engenho de algodão e introducção do algodão por Thomaz Spalding.—3º Nathan Lyans.—4º Origem do engenho de algodão.—5º Estatistica do algodão.—6º Engenho de algodão e parafusos de enfardar.—7º Historia do engenho de algodão.—8º Eli Whitney.

Assigna-se esta obra na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 5$000 rs. cada exemplar.

--- Precisa-se de um rapaz para caixeiro da padaria do pateo do Terço n. 38.

--- Juvencio Auto de Avilla, abridor e morador na rua de Santa Thereza, como pretende retirar-se até o meado de janeiro para o mato, afim de tratar de sua saude, por isso avisa pelo Diario ao Illm. Sr. tenente coronel engenheiro José Joaquim Rodrigues Lopes, que tenha a bondade de mandar buscar a sua chapa que mandou gravar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 51 da rua da Cadeia do Recife, que tem excellentes commodos e 5 varandas de frente : a tratar no primeiro andar da casa n. 47 da mesma rua.

GUARDA LIVROS.

Espera-se em poucos dias uma pessoa devidamente habilitada, para guarda-livros de qualquer casa de commercio ; sabendo alem da lingua nacional, a ingleza, allemãa e franceza : quem do mesmo precisar, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 4.

--- Constando à preta Eugenia, escrava que foi do fallecido Manoel Cavalcanti de Albuquerque, e forra desde o anno de 1817 como consta de sua carta de liberdade lançada na nota do tabellião Figueiredo, da cidade de Goianna, que alguem quer disputar sua liberdade, da qual está de posse ha mais de 40 annos por justo titulo previne ao respeitavel publico e as autoridades policiaes que seu direito está mui claro, e não soffre interpretação, e qualquer violencia que soffrer pora patente ao publico.

-- Desappareceu do lugar da Ponte Velha, ou furtaram uma cabra bicho toda malhada de branco e preto, tem as tetas muito grandes, e estava em vespera de parir : quem a levar ou della der noticia na rua da matriz da Boa-Vista n. 33, sera recompensado.

— O abaixo assignado previne a quem possa interessar, que não pagará debito de qualquer natureza, que seja contrahido por seus escravos, assim como tambem não se responsabilisa por objectos para amostra, etc., trazidos pelos mesmos, uma vez que não seja apresentado um bilhete por mim assignado.--José Jeronymo da Silva.

-- Precisa-se de um preto escravo para todo o serviço de casa de rapazes : a tratar na rua do Trapiche n. 17.

-- Precisa-se de uma mulher capaz para fazer companhia a uma senhora, e mais algumas direcções : quem pretender, dirija-se a rua da Santa Cruz da Boa-Vista n. 21.

-- Eu abaixo assignado declaro ao respeitavel publico e ao especial corpo do commercio, que comprei a taberna sita na rua do Mondego n. 143, pertencente ao fallecido José da Costa Araujo, e por intervenção do agente de leilões Marcolino de Borja Ceraldes, livre e desembaraçada como consta o recibo do mesmo ajuste. Recife 21 de dezembro de 1858

Joaquim Fernandes dos Santos.

— A pessoa, em cujo poder se acha contra a vontade de seu dono uma cadellinha branca, felpuda, que no dia 26 do corrente desappareceu da casa do director do arsenal de guerra, queira ter a bondade de a entregar, visto como sabe-se por que fórma fora ella ahi parar, sob pena de proceder-se d'outra fórma.

— O arrematante do imposto da aferição dos pesos e medidas do municipio de Olinda, avisa ás pessoas sujeitas a dito imposto que tem aberto a casa n. ... rua da Boa Hora, para mencionada aferição e arrecadação do referido imposto.

-- Quem precisar de uma crioula para cozinhar, dirija-se a loja de calçado n. 29, confronte ao oitão do Corpo Santo.

-- Alugam-se cavallos e carroças para conducções : nos Afogados, sitio grande de portões de ferro, junto a igreja de S. Miguel.

-- Desappareceu da chacara do Sr. José Camello do Rego Barros, na povoação do Monteiro, na noite do dia 26, uma vacca com filho : quem a levar á casa acima será gratificado.

-- A casa de sorvetes do aterro da Boa-Vista n. 3, continu'a a ser aberta todos os dias de trabalho das 6 1/2 até as 9 horas da noite. Vale apena dar um passeio até a Boa-Vista para saboriar o verdadeiro sorvete parisiense, duro, macio, e sempre bom.

MUTILADO

ILEGÍVEL

CORRIDAS A CAVALLO.

Programma das corridas a cavallo na villa do Cabo no Prado «Pernambucano.»

No dia 21 do corrente foi resolvido o seguinte em reunião dos senhores:

Directores:

Capitão Viriato de Medeiros.
José de M… Gomes Ferreira.
Augusto de … Albuquerque (inspector do circo.)
Francisco A…aio de Oliveira (julgador.)
Fra… Rego Barros de Lacerda.
Manoel Gonç…es da Silva Junior.
Gustavo Tiss…
W. M. Penis…n.
T. F. Needha…
H. Hitch.
Charles de M…nay.
Capitão Ord (thesonreiro e inspector do circo.
John Baylis…
John Fisher (julgador.)
Ricardo Ausun (secretario.)

1.º Que a primeira carreira seja á toda a brida (flat race) na distancia de mil braças debaixo das condições seguintes:

Primeira.—Que a entrada para cada cavallo seja de 50$, cuja metade somente será restituida no caso de não correr o cavallo.

Segunda.—Que o cavallo que ganhar o primeiro premio não pode dar segunda carreira do mesmo genero.

Terceira.—Que a entrada do segundo cavallo a alcançar a meta seja restituida.

2.º Que a segunda carreira seja a esquipar, debaixo das condições seguintes:

Primeira.—Que a entrada de cada cavallo seja de 40$.

Segundo.—Que a carreira tenha 500 braças.

Terceiro—Que seja obrigado o cavalleiro a esbarrar o cavallo se elle perder o passo no curso da carreira mas que não lhe seja permittido isso fazer mais que tres vezes sob pena de perder a carreira, salvo o juizo dos senhores julgadores.

3.º Que a terceira carreira seja á toda a brida como a primeira, debaixo das mesmas condições, excepto a entrada de cada cavallo que será de 30$000.

4.º Que a quarta carreira seja a pular (hardle race) tendo 6 pulos a dar na distancia de mil braças, sendo 4 a galgar a altura de 3 pés inglezes, e 2 a transpor vallas, uma de 6 pés de largura e outra de 7, que será o ultimo.

Observações.

Só serão admittidos cavallos de raça do paiz.

As subscripções e entradas pelos cavallos serão recolhidas até 2 de janeiro futuro á mão do thesoureiro na rua do Crespo n. 2.

Convida-se desde já a qualquer pessoa que queira concorrer a mandar inscrever seu cavallo no escriptorio acima até o mesmo dia 2 de janeiro, fazendo ao secretario uma carta em que declare seu nome e designe um appellido para ser conhecido o cavallo, advertindo-se que estas inscripções serão submettidas á directoria para approva-las.

No dia 6 de janeiro as 2 1|2 horas da tarde deverão comparecer no circo todos os cavalleiros, e as 3 horas em ponto á um signal dado partirão os concurrentes á primeira carreira.

Durante todo o dia haverá musica marcial e outras distracções para os senhores espectadores.

Os cavallos que desta cidade tiverem de ir para o Cabo para figurarem nas corridas, depois de competentemente inscriptos, serão conduzidos gratis pela companhia da via ferrea.

--- Roga-se a quem for offerecida para ser descontada uma ordem de £ 22,.9.,8., feita por William Pate sobre James Beasly, negociante residente em Liverpool, em favor de William Daft para não fazer negocio algum, visto dita ordem ter-se desencaminhado do poder do seu dono.

Casa para alugar.

Aluga-se uma sala do primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 37, confronte a escada a o largo do Collegio, a tratar na loja do mesmo sobrado.

Attenção.

O abaixo assignado faz sciente a todos os moradores da freguezia de Jaboatão, e mesmo aos de mais lugares que tem em sua padaria, na povoação de Jaboatão, muito bom pão … bolacha, e pelo mesmo preço que se vende no Recife; e fará pão provença e cri… se houver encommenda delles; para isso está provido de todo o necessario que he mister.—Luiz Pereira de Mello.

Restaurant français.

Rua do Trapiche Novo n. 20.

Louis Puech a l'hauneur de prevenir le public et en particulier ses habitues quil vient de recevoir par le dernier navire français un sortiment complet de conserves des meilleurs mosques telles que paté de fuies gras trufes, paté d'allouettes trufes, saucisses trufes et non trufes, andobellettes trufes et non trufes, asperge, cœuf en daube petets pois champignons, olives etc., etc., cepas a lhuila, etc, etc, etc, le tout tres frais et des milleurs fabricants.

Attenção.

Precisa-se de um caixeiro pare uma fabrica de charutos, que tenha perfeito conhecimento de encaixar, sendo de boa conducta: quem quizer, dirija-se a esquina da travessa da Bomba n. 1 para a rua de Hortas.

O abaixo assignado offerece a todos os seus collegas a sua casa de saude, para della se utilisarem em beneficio de seus doentes, que por morarem longe não possam ser visitados podendo os mesmos encarregarem-se do seu tratamento, promettendo ser fielmente observadas as suas prescripções.
Dr. Ignacio Firmo Xavier.

-- Precisa-se alugar para uma casa de pouca familia uma escrava que saiba engommar e ensaboar, que não tenha vicios nem achaques; paga-se bem, dando-se logo adiantados os alugueis de alguns mezes: no bairro da Boa-Vista, rua da União, casa da Sra. D. Anna Lins.

-- Cabriel Felippe Jacintho, thesoureiro da irmandade de N. S. d'Assumpção da imperial capella da Estancia, faz ver aos moradores e devotos daquelle lugar, que deixa de haver missas na mesma igreja nos dias santos de festa em virtude de não haver padres, e para que os mesmos devotos não julguem que estas faltas sejem por deslexo dos administradores da mesma igreja, por isso avisamos para sua intelligencia, e se alguem pretender, queira annunciar, indicando o lugar onde se possa contratar.

Attenção

O abaixo assignado declara que do 1.º de janeiro proximo vindoero em diante deixa de vender em sua taberna n. 35, sita na rua Imperial, aguardente de producção brasileira, para o que já fez scientificar ao arrematante do imposto Luiz José Marques, por uma notificação perante o Sr. juiz de paz do segundo districto de Santo Antonio e tambem para receber o semestre que se ha de vencer a 31 de dezembro corrente (compareceu a audiencia o mesmo Marques) e não se quiz conciliar com o abaixo assignado, allegando pretexto futeis, apezar de já ter em caso identico, se …lliado, e dado por entendido como consta no mesmo juizo. Para evitar duvidas de futuro, faz-se o presente, afim de que o dito senhor não se possa dizer ignorante do expendido em tempo algum. Recife 28 de dezembro de 1858.
Manoel Joaquim Ferreira Esteves.

Aviso

Para satisfazer aos desejos de alguns devotos de Nossa Senhora do Monte, que por suas occupações não poderiam vir fazer-lhe suas orações, foi transferida a festa para domingo, 2 de janeiro, o que provavelmente ficará' de costume para o futuro. Este aviso he feito com a autorisação competente.

Casa de modas francezas.

Madame Millocheau Buessard, tem a honra de participar as senhoras, que pelo navio Adele recebeu agora um lindo sortimento das ultimas modas, em chapeos de seda e de palha enfeitados, romeiras e mangas enfeitadas, gollinhas, enfeites para cabeça, romeiras de franja, capellas de flores, Maria Antomettes de bico, toitella de cambraia, luvas de Jouvin, vestidos e lôs que pertencem á casamentos, grande sortimento de galões, tranças e franjas de seda, botões de muitas qualidades para vestidos, filós, fitas, bicos de linho e de algodão, espartilhos, etc, os quaes á vista da qualidade se venderão muito em conta: no aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

-- Preparam-se bandeijas de bolinhos de superiores qualidades com diversas formas de castellos ou oitavadas, assim como bolos de diversas qualidades, pão-de-ló, pudins, e excellentes pasteis de todas as qualidades que se procuram: quem precisar de ditas encommendas dirija-se a rua da Penha n. 25, e tratar-se do ajuste que he o mais commodo.

-- Quem precisar de um rapaz brasileiro para alguma casa de negocio; ou para caixeiro despachante na alfandega, póde annunciar por este jornal, ou senão póde mandar uma carta fechada, no pateo do Carmo n. 9, com as iniciaes F. P. A. A., na qual deve declarar o seu nome e morada para ser procurado.

-- O abaixo assignado faz ver ao arrematante do consumo de aguardente de producção brasileira, que do 1.º de janeiro de 1859 deixa de commerciar com o dito genero em sua taberna, sita na rua da Senzala Nova n 9
José Joaquim da Rocha.

--- Precisa-se de uma mulher escrava ou livre, que cozinhe e lave de sabão; paga-se bem: na rua das Trincheiras n. 44.

— Precisa se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: dirija-se á rua do Crespo n. 2.

-- Precisa se alugar uma ama de leite sem filho; na praça da Independencia n. 38

-- Defronte do forte das Cinco Pontas, tenda de ferreiro, ou em casa do Miguel que foi inspector em Tigipió, aluga-se uma carroça para carregar trastes, por muito menos que outro qualquer, do Recife á Santo Amaro de Jaboatão.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n. 15, na mesma casa tem agua e pós dentrifico.

Casa para alugar.

Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 4: a tratar no armazem da mesma.

Aviso.

No deposito de massas finas, denominado Estrella Azul, isto na rua Direita quasi fronteiro ao becco que termina no pateo da Penha, ha champagne e outros vinhos finos, além de conservas, sardinhas de Nantes, caixinhas com passas, chocolate, espermacete, charutos e outros muitos objectos de superior qualidade, e todos pelo menor preço possivel. No mesmo deposito recebem-se encommendas de bandejas com bolinhos, cujo trabalho será sempre desempenhado com bom gosto e perfeição.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude, sita ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento em as mais agradaveis condições hygienicas, continua a offerecer os seus serviços, affiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo doutor, tem destinado uma sala para partos; cuja utilidade he incontestavel.

São encarregados das clinicas.

Operações— O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do grande hospital de caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante--O Illm. Sr. commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos--O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquinio Vilas Boas.

Pathologia dutrina--O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$ e 2$, conforme a gravidade e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizer.

Operações, sanguesugas e conferencias, serão pagas a parte da diaria.

Para a entrada dos doentes se tratará a toda a hora do dia e da noite no estabelecimento e das 10 horas as 6 da tarde na rua de Hortas n 12 ou no pateo do Carmo n. 9.

— Pela superintencia da companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco se faz publico, que para facilitar a concurrencia das pessoas que desejarem assistir as corridas do Prado Pernambucano, que deverão ter lugar no dia 6 de janeiro proximo futuro nas immediações da villa do Cabo, tem ella resolvido reduzir o preço das passagens desse dia aos seguintes:

Primeira classe ida e volta 3$400
Segunda dita dita 2$700
Terceira dita dita 1$400

As pessoas que desejarem adquirir bilhetes para passagem nesse dia são convidadas a ir munir-se delles no escriptorio da rua do Crespo n. 2, até o dia 5 de janeiro somente, sendo que dahi em diante não se poderão emittir mais bilhetes em razão da previa disposição de trens extraordinarios, que deve haver para a conducção dos passageiros, que não se poderão calcular senão com esta antecedeucia.

No dia 5 de janeiro sahira' um annuncio marcando a hora da partida de cada trem, e o numero de passageiros que pode admittir cada um, advertindo-se que para a admissão dos passageiros nos trens seguir-se-ha a ordem da numeração dos respectivos bilhetes, indo primeiro os que tiverem os primeiros numeros.

FESTA

Presuntos para fiambre: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 88 da rua Direita, com 3 janellas de varanda de frente, 2 salas grandes, 4 quartos, 1 gabinete e 1 cosinha; tambem se aluga o sotão do mesmo sobrado com escada independente, com 1 sala, 2 quartos e 1 cosinha tudo por preços razoaveis: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

OFFICIAES DE FERREIRO.

Na fundição da rua do Brum n. 28, precisa-se de um perfeito official de ferreiro de forja para obras de navios.

Sitio para alugar.

Aluga-se um sitio com grande casa, cocheira e estribaria, no lugar dos Remedios, quasi defronte da igreja; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

REAL H…PITAL PORTUGUEZ DE B…NEFICENCIA.

A … da assembléa geral dos senhores … tas que devia ter lugar domingo, 2 de … fica transferida para domingo, 9 do mez.-- O secretario,
M. F. de Souza Barbosa.

CASA DE SAUDE
DOS
DRS. RAMOS & SILVE.
SITA EM SANTO AMARO.

Os proprietarios da casa de saude sita em Santo Amaro, convencidos da grande utilidade de um estabelecimento desta natureza, montado com regularidade, em uma cidade já tão populosa como a nossa; mas aonde faltam ainda os recursos para se tratarem grande numero de pessoas, que em seus domicilios não podem encontrar os commodos e cuidados indispensaveis em certas enfermidades: resolveram tomar sobre si esta pesada tarefa, deliberados á não se pouparem á cousa alguma que possa concorrer para o bom andamento de tão util estabelecimento.

As vantagens que resultam da creação de uma casa de saude entre nós são tão sensiveis, que não nos cançaremos em demonstra-las

Todos sabem os incommodos que qualquer doente causa á familia, que se vê obrigada a prestar-lhe cuidados, em casas pouco commodas como as nossas, e com o mao serviço dos escravos.

Se não houver uma vigilancia assidua; as prescripções do medico relativas aos medicamentos e a dieta não serão observadas. D'ahi o risco de se perder um doente, o qual bem tratado podia escapar á morte.

Os estrangeiros empregados no commercio e nas officinas, e os embarcadiços longe de suas patrias e dos seus, são geralmente confiados aos cuidados de pessoas pouco zelosas, porque nada perdem com o mão resultado do tratamento.

Nos engenhos e nos sertões he incalculavel o numero dos individuos, que são victimas de enfermidades ligeiras, por não terem sido convenientemente medicados.

He para os proprietarios dos engenhos e para os moradores do mato, que este estabelecimento se torna de immensa utilidade.

Com a pequena despeza, resultante da conservação por alguns dias, de um escravo na casa de saude elles podem salvar-lhe a vida, e deste modo interessarem muito.

Assim pois, bem avaliadas as vantagens de um estabelecimento desta natureza e tendo-se em vista o nenhum augmento da despeza; porque a diaria que os proprietarios geralmente exigem, he menor que a paga da simples visita medica feita em qualquer casa particular: os proprietarios esperam grande protecção das pessoas que estiverem nas circumstancias de carecerem de se utilisar de seu estabelecimento, para assim fazerem face a enorme despeza que lhes he inherente.

A escolha do local foi a mais acertada. He um sitio de um arrabalde proximo da cidade, e muito sadio.

A casa tem optimas accommodações: e acha-se repartida de modo, que pode receber doentes de diversas cathegorias e sexos.

Ha quartos fortificados para receberem alienados.

Os proprietarios habilitados pela sua pratica de medicos e operadores se prestam a fazer qualquer operação; e a nada se pouparão pelo aceio, ordem, regularidade do estabelecimento, e pelo bom tratamento dos doentes.

He permittido a qualquer facultativo fazer recolher a este estabelecimento doentes confiados a seus cuidados, e alli serem por elle operados ou medicados.

A diaria menor he de 2,500, podendo fazer-se algum abatimento no caso de grande demora do doente, e conforme a natureza da molestia. Os doentes que quizerem tratamento distincto do geral, serão recebidos por preço mais alto conforme se ajustar.

As operacões serão previamente ajustadas.

As pagas serão feitas por prestações adiantadas de quinze em quinze dias.

Os doentes podem ser visitados á qualquer hora do dia.

Quem se quizer utilisar deste estabelecimento pode dirigir-se as casas dos proprietarios, ambos moradores na rua Nova: ou entender-se com o regente no estabelecimento.

ROUPA FEITA
E
CALCADO FRANCEZ
Rua Nova N. 1 e N. 10.

Ha nestas duas lojas um grande sortimento de roupas francezas e da terra, de todas as qualidades. Calcado francez dos melhores fabricantes, e tudo se vende por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

Novos armazens

Na rua Nova n. 24 e na rua da Cadeia de Santo Antonio esquina dos sobrados novos do Senhor Gomes Ferreira.

DE

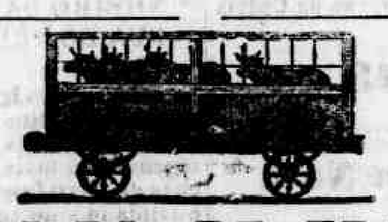
MANOEL ANTONIO DOS PASSOS OLIVEIRA & C.

Nestes dous estabelecimentos achará o respeitavel publico um esplendido sortimento de mobilias, e uma numerosa quantidade de obras avulsas, sendo todas estas obras muito recommendaveis por sua segurança, gosto e elegancia, e ainda mais porque tudo será vendido por menos preço do que em outra qualquer parte.

GRANDE PECHINCHA
Com pequeno toque de avaria.

NA LOJA DO PREGUIÇA NA RUA DO QUEIMADO N. 2, ESQUINA DO BECCO DO PEIXE FRITO.

Vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 3.400, fazenda fina; dito muito largo fino a 3,800; musselina de côres com pequeno toque de avaria a 240 reis o covado



ESTRADA DE FERRO
DO
RECIFE A S. FRANCISCO

Pela superintendencia da mesma se faz publico que do dia 1.º de novembro proximo futuro em diante, a actual tabella dos preços de passagens será substituida pela seguinte, a saber:

Das Cinco Pontas e volta em 24 horas, á	1.ª	2.ª	3.ª	Do Cabo e volta em 24 horas, a	1.ª	2.ª	3.ª
Afogados.	1,000	800	400	Ilha.	1,000	[illegible]	400
Prazeres.	2,600	1,600	500	Pontezinha.	1,500	1,00	600
Pontezinha.	3,600	2,800	1,500	Prazeres.	3,100	2,00	1,300
Ilha.	4,000	3,200	1,700	Afogados.	4,000	3,00	1,700
Cabo.	5,000	4,000	2,100	Cinco Pontas.	5,000	4,00	2,100
Das Cinco Pontas a	1.ª	2.ª	3.ª	Do Cabo a	1.ª	2.ª	3.ª
Afogados.	700	500	300	Ilha.	700	00	300
Prazeres.	1,400	1,100	600	Pontezinha.	1,000	00	400
Pontezinha.	2,400	1,900	1,000	Prazeres.	2,000	1,00	900
Ilha.	2,700	2,200	1,100	Afogados.	2,700	2,00	1,100
Cabo.	3,400	2,700	1,400	Cinco Pontas.	3,400	2,00	1,400

GRANDE ESTABELECIMENTO
DE
PIANOS FORTES.

RUA NOVA N. 27, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, UNICO DEPOITO DE

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF.

Neste bem conhecido estabelecimento sempre achar-se-ha os mais ricos, lindos, fortes e bellos pianos até hoje conhecidos dos afamados fabricantes da Europa

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF

os quaes tem sido muitas vezes premiados nas exposições da Europa, e os primiros sendo escolhidos pelo joven Arthur Napoleão, para seus concertos quando se acou nesta cidade.

Vendem-se estes pianos debaixo de toda garantia, afiançando não se muarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a construcção a mais mderna e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior eleganca.

Vendem-se tambem alguns instrumentos harmonicos proprios para acompanhamentos, como piano e para quatro mãos, e igualmente para capellas e pequenas igrejas.

Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos.

Attenção!

Precisa-se de um preto escravo para fazer o serviço de casa: quem tiver dirija-se ao hotel inglez, rua do Trapiche n. 3 e 5; paga-se bem.

-- O solicitador Manoel Luiz da Veiga avisa a todos os seus constituintes e mais pessoas que com elle tentiam de tratar, que mudou sua residencia para o bairro da Boa-Vista, na rua dos Pires, casa nova n. 44 A.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de loja de ferragens, e promette-se bom ordenado: a tratar na rua Nova n. 35.

-- Arrenda-se pelos tres mezes de Janeiro a março, para se passar a festa, um sitio todo plantado de fructeiras todas dando e carregadas, casa de vivenda em bom estado, caiada e pintada, no lugar da Vrzea, cujo sitio deita os fundos para o bom banho do rio Capibaribe, por preço muito commodo: quem o pretender, dirija-se a rua das Aguas Verdes n. 64, que achará com quem tratar.

— No trapiche do Barbosa se dir onde existe um bahu que se suppõe ter roupa, vido do Rio Formoso ha mais de dous mezes poco mais ou menos: a pessoa a quem pertence dito bahu, dando os signaes certos ser-lhe-ha enegue.

-- Precica-se alugar um preto no becco de José Caetano n. 2.

Aferição.

O arrematante das aferições deste municipio scientifica aos donos dos estabelecimentos que tem bilhetes em seu poder, que venham os buscar até o fim do corrente mez, visto não haver tempo em os mandar entregar, afim de receber suas importancias. Recife 27 de dezembro de 1858.
Francisco Pedro Advincula.

--- Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava que lave, cozinhe e engomme, paga-se bem: a tratar na rua da Cruz n. 53

IRMANDADE DO SENHOR BOM JESUS DAS PORTAS.

O escrivão, em nome da mesa da mesma irmandade noticia a todos os devotos do Senhor Bom Jesus das Portas, que por deliberação da mesma mesa deixa de haver a festa do costume em consequencia dos grandes concertos que precisa a capella-mor, e haverá tão sómente uma missa cantada no dia 1.º as 4 horas da manhã, e a noite estará exposta a veneranda imagem do Senhor. Recife 23 de dezembro de 1858.— O escrivão,
José da Silva Loyo.

-- Quem precisar de uma ama de bons costumes para o serviço interno de casa, dirija-se a rua Direita n. 88, segundo andar.

-- Precisa-se de um amassador que seja bom, paga-se bem: a tratar na rua da Praia n. 40.

Cera de carnauba.

Ha sempre deposito deste genero, assim como velas de composição e simples de todos os tamanhos, pelles de cabra e sola: na rua da Cruz n. 33, armazem de Domingos Rodrigues de Andrade.

— Furtaram na noite do dia 24 do corrente do sitio de José Rodrigues do Passo, no lugar da povoação do Monteiro, um cavallo russo cardão, bastante sellado, pequeno, com os cascos das mãos virados para dentro, dentes quebrados, bastante rinchador, cabeça pequena, bom andador, com duas marcas nas mãos em signal de cahir dellas, sellado e enfreado, todo novo, cujo cavallo foi furtado pelo feitor do mesmo sitio o portuguez Pedro, branco, altura regular, magro, barba serrada, e com algumas cicatrizes pelo corpo, o dito cavallo he pertencente a Francisco Rodrigues do Passo: quem o achar leve-o ao atterro da Boa-Vista n. 47 ou no dito sitio que será recompensado generosamente.

Aviso

São convidados os subditos britannicos residentes nesta cidade para comparecer no consulado britannico no dia 31 do corrente ao meio dia em ponto afim de examinar o estado das contas do hospital e cemiterio e a uma hora em ponto terá lugar a reunião annual quando lhes serão apresentados o estado das contas da capella episcopal. Consulado britannico 27 de dezembro de 1858.
---Pelo consul interino, Alfred Tozerd.

Hotel inglez

O proprietario deste estabelecimento tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que elle acaba de obter um excellente cosinheiro francez. O proprietario se propõe a dar petiscos de 9 de novembro em diante a toda e qualquer pessoa que se dignar honrelo com a sua presença, achando das 8 horas da manhã as 8 da noite que poder desejar, encarrega-se igualmente de qualquer encommenda para a cidade e de qualquer especie de massas; varios salões são reservados para as pessoas que quizerem comer sós.

SEGURO CONTRA O FOGO.
COMPANHIA
ALLIANCE.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL
CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C.: tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

Loteria
DA
PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em quantia de 100 para cima a dinheiro pelo seguinte preço
Bilhete 5$500 recebe 5:000$

Tambem se compram bilhetes de loteria recolhida a thesouraria provincial com o disconto de 20 por cento.
P. J. Layme

Compras.

--- O Novo Banco de Pernambuco compra acções da estrada de ferrodesta provincia.

-- Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17, chumbo velho.

--- Compra-se o livro--Soccorro dos Moribundos: quem o quizer vender dirija-se defronte da fortaleza das Cinco Pontas casa n. 122.

--- Compra-se uma carroça e um cavallo com os seus arreios, no sitio junto ao Manguinho na estrada de João Fernandes Vieira, encostado as casas do Sr. Bernardo Teira: quem tiver procure no mesmo sitio.

Vendas.

-- Vendem-se excellentes meias de lãa para homem e senhoras: na rua do Crespo n. 4, loja de 4 portas.

-- Vende-se a barcaça Beija Flor, de lotação de dez caixas, muito bem construida e prompta de tudo a seguir, para qualquer parte: trata-se na rua do Crespo n. 5, loja de Miguel José Barbosa Guimarães.

-- Vende-se um escravo peça, proprio para todo serviço braçal, muito moço: na rua da Cruz n. 45, segundo andar.

-- Vende-se um cavallo melado, bem gordo e muito forte, muito bom para carro ou sella: na estribaria do Sr. Joaquim, rua da Senzala n. 114.

FEIJÃO PRETO.

Vende-se feijão preto muito novo: no armazem de Andrade & Campello, no largo da Assembléa, junto ao trapiche do algodão.

QUEIJOS SUISSOS,

os mais frescaes que existem: no armazem de Andrade & Campello, largo da Assembléa, junto ao trapiche do algodão.

-- Vende-se uma mulata moça e bonita, com 20 annos, recolhida e com as habilidades de engommar e coser, e muito carinhosa para meninos, e de boa conducta, o que se afiança: na rua larga do Rosario n. 22.

— Vende-se um bonito cavallo ruço rodado, grande e muito gordo, e anda bem meio e baixo: na cocheira da rua da Senzala Velha n. 14.

Piano e relogio mecanico.

Vende-se um piano de invenção moderna, muito bem feito de madeira jacarandá, que tanto serve para as pessoas entendidas em musica, como pode ser facil e agradavelmente tocado por pessoa não entendida, por causa do seu mecanismo; e um relogio para cima de mesa, com musica e passaros que se movem e cantam por meio de machinismo, de um trabalho delicado e elegante: no armazem n. 27 da rua da Cruz.

Velas stearinas.

Vendem-se em caixas de 24 libras, os pretendentes dirijam-se a rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H. Wiatt.

CAMAS DE FERRO.

Vendem-se camas de ferro superiores com assento de lono, como bem pequenas a imitação de berço: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 50.

He incrivel.

Cambraias francezas de padrões muito bonitos, pelo diminuto preço de 400 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Algodão da Bahia.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender peça a peça o bem conhecido e acreditado algodão da Bahia, o mais proprio para conducção de assucar dos engenhos para esta cidade, e para roupa de escravos, assim como um outro a imitação, e mais barato preço.

-- Bolachinhas doces e agoadas de superior qualidade, em latas grandes e pequenas, por preço commodo; em casa de Southall Mellors & C., rua do Torres n. 38.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavello, etc.

--- Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

*A*pparelhos de porcelana

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcelana dourada proprios para brinquedos de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1,500, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja da aguia branca numero 16.

— Vende-se quartolas de costado de amarello, que serviram de deposito de azeite, e que levam de 300 a 400 canadas: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

— Vende-se saccos de alqueires com farinha de mandioca muito boa, a preço de 9$: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

Calçado Meliez.

Chegaram borzeguins para homem deste muito acreditado fabricante, á rua do Crespo n. 4, loja de Antonio Francisco Pereira.

Rua Nova
N. 20, loja do Vianna.

A esta acreditada loja acaba de chegar grande e lindissimo sortimento de apparelhos para chà, de metal do principe, foleado de prata, desde o mais fino e requintado gosto até o ordinario, assim como sopeiras e pratos cobertos do mesmo metal, riquissimas fructeiras dos mais lindos lavores e modelos do mesmo metal, riquissimas cestas de lindissimos modelos do mesmo metal, grande sortimento de colheres de todos os tamanhos do mesmo metal, assim como tambem um bonito sortimento de salvas de todos os tamanhos dito, grande sortimento de bules, cafeteiras e leiteiras de metal fino de duas chicaras até oito, a vulso, riquissimas manteigueiras de dito, um lindissimo sortimento de lanternas de dito, assim como castiçaes de dito muito finos, grande sortimento de talheres para mesa e sobremesa, das seguintes qualidades: cabo de metal do principe, ditas de cabo de marfim, ditas de cabo de bufalo, ditas de viado, e ditas de cabo de oço, muito finas, ditas para meninos, grande sortimento de bandejas de charão, e imitando charão, em ternos e a vulsas, vassouras riquissimas para sala, um completo sortimento de guarda-comidas, assim como tampas para cobertas de pratos, de arame, e outros muitos artigos, que com a vista do comprador se deverão agradar pelos preços muito commodos.

Cheguem a pechincha.

Nova farinha de mandioca, milho e feijão, saccos grandes e baratos, para se acabar: na rua do Queimado n. 14, loja de ferragens de José Rodrigues Ferreira.

Leques muito finos.

Vende-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola porém de gostos muito lindos a 2,000, 3,000, 4,000, e 5,000 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

14 RUA DA FLORENTINA 14
CHILI
superior, fino e ordinario
POR PREÇOS COMMODOS.

Na rua do Crespo, loja n. 4, de Antonio Francisco Pereira,
vendem-se as seguintes fazendas escolhidas em Paris, de proposito, para na presente estação servirem as senhoras de bom gosto:

Cortes de cambraia branca bordada de variado e riquissimos gostos a 20, 25, 30 e 40$000 cada um.

Cortes de tarlatana bordada, fazenda de muito gosto a 35$.

Cortes de gaze e barege de seda de duas saias, com barra de velludo e de seda a 30, 35 e 40$ cada côrte.

Cambraias organdis de padrões inteiramente novos de 1$ a 1$300 a vara.

Fustões de salpicos e de ramagens de cores de 1$ a 1$300 o covado, fazenda inteiramente nova no mercado.

Musselina de cores de 300 a 800 rs. o covado, basquinas, casaveques e talmas de velludo, seda, cambraia e fustão, o sortimento mais completo que he possivel.

Gollas, manguitos, singelos, e juntos de uma immensidade de gosto, e preço muito commodo.

A 5$000.

Sapatões francezes de couro de lustre para homem a 5$000 para acabar: na rua do Cabugá, loja n. 9.

Para meninos.

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$; na loja d'Aguia Branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

— Vende-se um cabriolet quasi novo o qual se está pintando na officina do Sr. Miguel Segeiro, assim como o seu competente cavallo: a tratar na rua do trapiche n. 14, primeiro andar.

--- Vende-se superior farinha de mandioca em saccos de 2 1|2 alqueires, do Rio, saccos com feijão mulatinho, gomma do Aracaty, saccos com milho, ditos com farelo de Lisboa, saccos com farinha de trigo propria para animaes, por preço muito commodo, esteiras de palha de carnauba, courinhos de cabra, e queijos de qualha, tudo por preço muito commodo: no armazem da rua estreita do Rosario n. 29.

BONITAS E DE BOA QUALIDADE.

Vende-se lãa de muito lindas cores e boa qualidade para bordar pelo baratissimo preço de reis 8$ a libra: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

UMA PECHINCHA.
14 rua da Florentina 14
CHAPEOS DE SOL
mais baratos do que em qualquer parte para acabar.

-- Vende-se uma morada de casa terrea na rua de S. Francisco, em Olinda, de pedra e cal, perto do banho salgado: quem quizer dirija-se á mesma cidade, atraz do Amparo n. 8, que achará com quem tratar.

-- Vende-se uma das melhores tabernas da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, sobrado n. 112, muito afreguezada tanto para a terra como para o mato; o motivo de se vender he pelo dono querer mudar de estabelecimento, e ao mesmo tempo aproveitar o balanço do fim do corrente anno de 1858; tem commodos separados para familia: quem pretender, dirija-se a mesma com dinheiro ou boas firmas, que fará todo o negocio.

NAO' SE ESPANTEM.

Vende-se couro de lustre, marca castello, pelles muito grandes, com um pequeno defeito a 2$ a pelle!!! na rua do Queimado n. 33 A, loja nova de miudezas.

O Leite & Irmão, continuam a torrar.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Musselina toda encarnada, covado 220, cambraia lisa muito fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 a peça de 10 1|2 jardas, brim de linho para calça, de bonitos padrões a 880 a vara, cortes de meia casimira a 3$ cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó liso de todas as cores a 4$800 e bordados a 6$800, chitas francezas cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$, 5$500 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas, paletots de alpaca muito finos a 6$, cortes de colletes de cachemira a 1$, espartilhos para senhora a 4$, 6$ e 8$ e das modernas a 9$ saias para senhora a 1$600, bordades a 3$ e muito superiores a 4$, golinhas muito bem bordadas a 3$500, manguitos e camisinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$, tapetes para sala a 1$800, para porta de sala a 4$ e para cabriolet a 2$500, meias muito finas para homem a 3$800 a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25$ e 32$ cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a a 2$, boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina guardanapos a 4$ a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$, musselina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$, redes de palha a 6$, e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras

--- Vendem-se barris de sardinha de calda, cal de Lisboa, presuntos, farinha de mandioca, milho e outros muitos outros generos muito mais commodos em preço fio que em outra qualquer parte: no armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C, rua do Codorniz n. 16, em frente do becco da Madre de Deos.

-- Adverte-se aos senhores viajantes que na loja de Nabuco & C., vendem-se excellentes saccos de tapete para conducção de roupa, etc, por commodo preço.

-- Vendem-se ricos quadros de santos e catungas, com moldura dourada, proprios para se fazerem presentes no dia de anno bom: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

-- Vende-se pelo commodo preço de 3 a 4$000 canadas de mel novo, e muito perto desta praça, tendo perto o embarque para esta cidade; quem pretender, dirija-se ao armazem da rua da Praia n. 7, que acha á com quem tratar.

-- Vendem-se varandas de ferro boas e bonitas, para janellas de pestorias: na rua Nova n. 61.

-- Vendem-se rodas novas e boas para carro de passeio: na rua Nova n. 61.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vende-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$ e 5$500 e 6$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33,

Luvas para homem e senhora.

Vende-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1,000 e 1,200 reis, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas e meninos por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vende-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4,000, 4,500 e 5,000 reis, ditos muito ricos tambem de tartatuga á imperatriz para diversos preços, ditos de baleia que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1,000 rs., ditos de todas as qualidades para alizar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para enfiar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da Boa Fama n. 33

-- Vende-se um lindo moleque de idade de 10 annos, muito esperto, proprio para aprender officio, muito sadio: a tratar na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 35.

Labyrinthos.

Ricos lençóes para cama, toalhas redondas de pontas, saias, fronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava bonita figura, idade 18 a 20 annos, sabe cozinhar e engommar perfeitamente: no armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., rua do Codorniz n. 16, emfrente do becco da Madre de Deos.

Aos logistas.

Bonecas de chorar muito bem feitas e acondicionadas, de 2 até 8$ a duzia, são grandes e pequenas: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Presepe.

Uma grande quantidade de brinquedos e calungas, proprios para presepe: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Seda para bordar.

Ainda existe grande porção de seda para bordar, de finissimas cores, e qualidade; para acabar, vende se a 100 rs. a pecinha: no deposito n. 6 da rua de S. Francisco.

Para o Cabo.

Na rua do Queimado loja n. 37, chegou ultimamente um grande sortimento de chapeos a trovador para senhoras e meninas ricamente enfeitados e se vendem por preço commodo

-- Vinho Cherry e Madeira, em quartolas: vende-se na rua da Cruz n. 10, em casa de Henry Brunn & C.

MUTILADO
ILEGÍVEL

Pulceiras de froco.

Vende-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2,000 reis o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Capellas e ramos para noivas.

Vende-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de rs. 6,000: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Loja da boa fama.

Vende-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lizas com ponta e sem ponta, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros pára flores a 2,000 reis o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tizouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas qualidades, bolcinhas de camurça muita lindas para meninas de escola, frasquinhos com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2,000 reis, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinhas de meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Visporas e dominós.

Vende-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1,000, e 1,500 reis, e os de dominó a 1,500 reis: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para mascates e boceteiras.

Vende-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitas a 80 e 120 reis, biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 reis a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 reis, tesouras finas para costura a 1,000 reis a duzia, botões para camisa a 160 reis a groza, pentes muito bons para alisar a 1,280 reis a duzia, ditos muito finos para cocó a 2,000 reis a duzia, canivetes muito finos para aparar penas a 2,000 reis a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 reis, ditas sem estojos a 320 e 400 reis, peças de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 reis, linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

He bom e muito barato.

Vende-se facas e garfos muito finos com cabos de ossos roliços e oitavados muito bem polidos, pelo baratissimo preço de 3,200 rs. a duzia, ditas com cabos cravados tambem muito finas a 3,200 reis, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a reis 4,500, ditas de cabos de balanços o mais fino que se pode encontrar a 6,000 reis, ditas com cabos pretos a 4,000 e 6,000 reis, ditas com cabos de marfim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3,000 e 5,500 reis a duzia, ditas para terrinas a 3,000 reis cada uma; e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Camisas de meia.

Vende-se muito superiores camisas de meia a 1,000 e 1,200 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

55—ATERRO DA BOAVISTA—55

Vende-se um cabriolet novo e muito leve, sem coberta, com arreios ou sem elles.

55 ATERRO DA BOA-VISTA 55

Vendem-se duas carroças de 4 rodas para um boi ou para um cavallo, de feitio dos carros da alfandega.

Attenção.

Rua Larga do Rosario n. 35

Vendem-se gravatas de seda de cores a 1$, 1$200, e 1$500 cada uma, ditas pretas muito finas a 1$800 2$ e 2$400 cada uma, passadores para casaca a 640 e 800 reis o par, botões de ultimo gosto para paletot a 1$, e 1$200 a duzia, ditos muito lindos para collête e casaveque a 400, 500, e 640 reis a abotuadura de seis botões, ditos para punhos a 400, 600 e 800 reis o par, tinteiros de vidros a 400 reis cada um, ditos finos com bomba a 2$ e 2$500 cada um, fitas brancas e de cores com colxetes a 400 e 500 reis a vara, colheres grandes de metal do principe proprias para tirar soupa a 3$ cada uma, canevetes de punhal a 800 e 900 reis, ditos com molla a 1$ e 1$200 cada um, fita preta muito fina para debrum de paletot a 2$ a peça com 10 varas, pentes de volla para meninas e senhoras a 800 e 900 reis cada um.

Farelo, cerveja e manteiga

tudo da melhor qualidade que existe no mercado, e por preço mais rasoavel que se pode encontrar: no largo da Assembléa armazem de Andrade & Campello.

PALETOTS MODERNOS.

Ha na rua do Crespo. loja n: 4, de Antonio Francisco Pereira, o mais completo sortimento de paletots, que ha agora no mercado, e que se vendem por preços muitos rasoaveis por terem sido recebidos em direitura de Paris.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par: assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'Aguia Branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos.

Para fardão.

Vende-se panno azul superior em cor e qualidade para fardão e casacos militares, por menos que em outras partes, assim como panno fino preto, verde, cor de café, e bronzeado, de muito boas qualidades, por preços commodos; na loja do Cunha e Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Nabuco & C., com loja na rua Nova n. 2, vendem ricas lanternas de papel de cores, para illuminação, por preço commodo.

-- Vendem-se na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C., bonets de casemira proprios para as corridas a cavallo, por preço commodo.

— Vendem-se barris novos, arcos para pipa e barricas, liaças de vimes: na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel Josè de Sa' Araujo.

Paletots brancos

Vendem-se paletots de brim branco de linho, muito bem feitos, proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé

Quem quizer ter vestidos de seda, he aproveitar a occasião.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores com pequeno toque de môfo, a 800 reis o covado, ditos sem nenhum deffeito, a 1$300 o covado, aproveitem a pechincha: na rua do Queimado n. 22 na loja da bôa fé.

Chales de touquim.

Vendem-se ricos e superiores chales de touquim bordados em duas pontas, fazenda muito superior e ultimamente chegados a 50$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Aviso importante.

Vende-se um carro americano muito forte, pintado e forrado de novo e com gosto, pode andar com um ou dous cavallos, he proprio para algum Sr. negociante que more em sitio, e que tenha de vir ao Recife todos os dias: a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, o carro he de construcção igual ao do Sr. M. Gonçalves da Silva.

Pianos

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

-- Vende-se erva-doce em fardo, vindo da Europa, muito bom e limpo por 9$ e 8$ a arroba, conforme a quantidade que comprar, e em barricas, vinda de Lisboa, a preço de 10$ a arroba: no armazem do Annes, defronte da escadinha.

Queijo suisso

Vende-se queijo suisso: no aterro da Boa-Vista, junto a loja de flandres n. 2, em casa de Farias & Martins. Declara aos seus freguezes que recebeu ultimamente queijos suissos, ditos londrinos, frescos, que faz gosto, vinhos de todas as qualidades, conservas alimentarias, sortidas, de todos os gostos.

Milho novo em saccos de 28 cuias.

Vende-se no Forte do Mattos, armazem de Andrade & Campello, proximo ao trapiche do algodão.

Dinheiro em cobre.

Vende-se cobre effectivamente: na rua do Pilar n. 111 a 6 0/0.

Carro Mylord.

Vende-se um carro mylord de 4 rodas, de 2 e 4 assentos a vontade, novo, leve e moderno: na rua Nova n. 61.

Mobilia de jacanda.

Vende-se a dinheiro ou a prazo uma mobilia de carandá em bom estado, constando em 18 cadeiras, um par de consollos, mesa redonda com tampos de pedra, um sofá, duas cadeiras de balanço, um berço, uma mesa de amarello para jantar, uma mesa boa de jacarandá para escrever, ou para jogar, um bonito candelabrio, 4 pares de jarros de porcelana, enfeites de mesa e consollos, um relogio que tem corda para 30 dias, e regula bem; tambem se troca um oratorio com quatro imagens: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49.

A 6$000 rs.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca alva e fina, sola e sebo do Porto refinado, em caixões; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64, com Innocencio da Cunha Goianna.

A boa fé.

Cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito fina a 6$ e 6$500 a peça com 10 varas, dita grossa propria para forro a 2$500 a peça com 8 1/2 varas, cambraia muito fina com chuviscos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia franceza muito fina com ricos padrões a 760 rs. a vara, organdy muito fina a 700 rs. o covado, barege de seda com quadros a 640 o covado, chaly liso muito fino de lindas cores que rivalisam com grosdenaples de cores a 700 rs. o covado, dito com listras e quadros de seda a 800 rs. o covado, chaly com flores e listras de seda de padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos, fazenda muito superior a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, grosdenaple liso cor de rosa e amarello a 2$ o covado, dito preto a 1$800 o covado, tiras bordadas muito finas a 3 e 4$ a peça, entre-meios muito finos a 19$200 a peça, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$, chapeos de seda ricamente enfeitados para senhora a 15$, ditos para menina o mais moderno que he possivel a 10$, bonetes e gorras para meninos a 3$500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos virados muito superiores à imperatriz a 16$, leques muito superiores a 4$500, meias brancas de seda para senhora a 3$ o par, ditas pretas a 3$, ditas brancas para meninas a 2$500 o par, ditas brancas de algodão para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5$ a duzia, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas para meninos a 2$800, ditas cruas a 3$ a duzia, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., lenços brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de cambraia de linho muito fina bordados a 6$, gollinhas de cambraia muito fina bordadas a 1$200, córtes de cambraia pintada com 7 varas a 2$, chitas francezas com padrões claros e escuros a 280 o covado, chales de merinó liso muito fino com franjas de seda a 6$, ditos de merinó com palma ricamente bordada e com franjas de lãa a 7$, ditos muito finos bordados a matiz e da mesma cor do chales a 9$, ditos bordados em duas pontas a 11$, ditos bordados a velludo a 12$, ditos de chaly muito fino com listras de seda a 7$, ditos estampados muito finos a 9$, luvas de seda para senhora a 1$280 o par, ditas bordadas e enfeitadas com guarnição de bico de blonde a 2$500 o par, ditas de pellica muito frescas para homem e senhora a 2$ o par, ditas de torçal para senhora a 1$ o par, ditas de fio de Escocia para meninas a 200 rs. o par. e alem disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem-se muito barato: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fè, que para commodidade das senhoras se conservará aberta até as 8 1/2 horas da noite.

ESCRAVO.

Ha para vender um moleque pedreiro e que sabe pintar: na rua do Rangel n. 11, primeiro andar.

14 Fabrica da rua da Florentina 14

CHAPEOS

de baeta, feltro e outras qualidades

10,000

muito superiores e frescos

E MUITO MAIS BARATOS

do que os do Rio de Janeiro.

Farinha á saccos

Vendem-se saccos com farinha da terra; nova e boa: na rua da Cadeia do Recife n. 23, loja.

-- Vende-se um cavallo bom andador de baixo a esquipar, e este bastante gordo: na cocheira do Ribeiro, no porto do capim.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Bandeijas e talheres

Vendem-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2,500, 3$, 3,500, 4$, 4,500 5$ e 6$, seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e cravados a 3,200 e 3,500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3,600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabos de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$, 5,500, 6$ e 6,500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2,500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para sopa a 5,500 a duzia e para chá a 2,800, ditas octutinagre a 1,600 e 1$, ditas grandes e muito finas para terrinas a 3$ cada uma: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Ao bom barateiro

He novamente apparecido o bom barateiro da boa fé na loja da rua larga do Rosario n. 35.

Ha para vender um completo sortimento de miudezas, e quinquilharias, como sejam enfeites de froco, fita de gosto moderno para senhora a 8$ 10$ 12$ 14$, luvas de seda lizas e bordadas a 1$500, 2$, 2$500 o par, luvas pretas de torçal a 800 reis o par, ditas de fio da Escossia para homens, meias para homens, meninos, meninas e senhoras por preços baratos, ligas com burracha a 80 reis o par, bicos de linho, algodão, e de seda, tranças de lã de seda para peças e varas, franjas de seda pretas e de cores, ditas de linha para casaveque a 160 200 240 280 a vara, ditas brancas para toalhas e cortinados, fitas de seda lisa finas e ordinarias, ditas lavradas finas e ordinarias, ditas de velludo estreitas pretas e de cores a 160, 200, 240, e 320 a vara, ditas de velludo largas lisas e escocezas a 500, 600, 800. 1$ e 1$200 a vara, estampas de santos pequenas a 120, 160, 200, 240, 320, 400, e 480, ditas grandes a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$, papel almaço e de pezo a 2$800 3$200 3$400 3$600 4$ 5$ a resma, meias pretas para senhoras a 320 400 500 reis o par, rosarios de osso e de porcelana a 160, 200, 240, 320 e 500 reis cada um, suspensorios ordinarios a 80 o par, ditos finos com burracha a 640 e 1$ o par, jarros de diversas qualidades a 2$ 3$ 4$ 6$ e 8$ cada par, tocaderes de jacarandá a 2$500 3$ 4$ 5$ cada um, agulhas francezas curtas a 320 reis a caixa, agulhas cantofas boa qualidade a 120 reis o papel, vidrilho de algumas cores a 1$ o masso de 12 fios, aljofaes de varias cores a 80 reis o fio, e 600 reis masso, areia para escripta a 240 reis a libra, alfinetes para costura a 140 e 160 reis a carta, agulheiros de differentes qualidades a 40, 60, 80 e 120 reis cada um, adereços pretos com alfinetes e rozetas a 1$200 cada um, açafates de varios tamanhos a 320 400 480 e 640 reis, botões de metal para calça a 500 reis a groza, e 60 reis a duzia, brincos e rozettas dourados e esmaltadas de bonitos padrões a 320, 400, 500, 600 e 800 reis o par, sapatinhos de lã para meninos a 480, 600 e 800 reis o par, ditos de merinó a 1$600, 2$ e 2$500 o par, babados de linho lisos e bordados para toalhas e lençoes a 120 160, 200, 240 e 320 reis a vara, colxetes em caixa e em cartão a 70 e 80 reis a caixa, rosarios pretos e brancos com cruz e sem ella, frocos de todas as cores com arames sem elle caixa de massa, ditos de bufalo para rapé, caixa com lamparinas, penas de aço a 120 e 160 reis a duzia, ditas de osso finas em agulheiros a 200 reis cada um, canetas de varias qualidades, barretes de lã para meninos a 500 e 1$ cada um, baralhos, cruzes e veronicas finas a 160, 240, 320, 500 e 800 reis cada uma, dedaes de varias qualidades, escovas para dentes a 160 e 240 reis, ditas finas a 320 e 500 reis cada uma, ditas para roupa a 800, 1$ e 1$200, volante branco e cor de rosa a 200, 320 e 400 reis o covado, gallão branco e amarello a 120 e 160 reis a vara, caixa com calluugas de papellão com pintura da guerra de Sebastopol, alphabetos de animaes civilisados a 800, 900 e 1$200 cada um, talheres de diversas qualidades a 2$800, 3$000, 3$200 e 4$ a duzia, ditos muito fino, cabo de balanço a 7$ a duzia, retroz de todas as cores, linhas de todas as qualidades, tinta para escrever a 100, 120 e 160 reis o frasco, sinturões com burracha finos e ordinarios, fivellas douradas para calça, estojos para barba com espelhos cousa muito rica, leques finos, lapis finos, oculos de armação finos a 500 800 1$ e 1$200 o par, pentes para alisar cabellos a 800 e 1$ cada um, ditos de tartaruga a 4$, 6$ e 12$, ditos virados a 15 e 16$ cada um, ditos de tirar piolhos 320, 400, 500, 640 e 800 reis cada um, pavios para candeeiros a 100 e 120 reis a duzia, caixa de chumbo para rapé, lotos finas, botões de vidro para collete, ditos de linha e de vidro para casaveque, ditos de madreperola para camisa, colletes e paletots, relogios para sol, ditos dourados para meninos, e outras muitas cousas que á vista do comprador se venderão por preços commodos.

— No armazem de Domingos Alves Matheus, na rua do Amorim junto a casa dos Srs. Tasso & Irmão tem para vender superior milho em saccos grandes.

Toalhas, guardanapos e lençoes.

Novo sortimento destes artigos, e outras fazendas que na loja do Cunha e Silva na rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, se vendem por baratissimos preços, havendo toalhas de linho adamascadas para mesa de jantar de 2 até 5 varas pelo barato preço de 4 a 12$ cada uma, ditas de algodão alcoxoados tambem para mesa de jantar de 1 até 3 varas e de 1$ a 5$ cada uma, guardanapos de algodão alcoxoados a 2$400, 2$800 e 3$ a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$ a duzia, atoalhados de linhos adamascados de duas larguras para toalhas de mesa, fazenda muito superior a 2$240 a vara, dito de algodão tambem adamascado a 1$400 a vara, toalhas de linho para mãos e rosto a 8$000 a duzia, ditas de dito finas com labyrintho e bico nas pontas a 4$, peças de panno de linho do Porto bom de 500 a 800 reis a vara, peças de hamburgo ou brim lizo bom para toalhas, lençoes e seroulas a 9$ a peça com 20 varas, algodão de duas larguras proprio para lençoes a 560 a vara e a 13$ a peça com 25 varas, panno de linho fino de lençoes o melhor que ha para este fim, por ser muito fresco e que com 1 1/4, 1 1/2 e 1 3/4 varas faz-se um excellente lençol a 2$400 a vara.

Camas de ferro

Grande sortimento de camas de ferro de todas as qualidades, por preço muito commodo: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

-- Vende-se um cabriolet de duas rodas com arreios e cavallo sendo este bom trotador ou sem elle, conforme a vontade do comprador: para ver e tratar na rua do Brum n. 28.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrintho, vindas do Ceará.

Recebidas em direitura de Paris.

Ricos vestidos de seda de cor com babados	$
Ditos ditos de dita de cor com babados brancos	$
Lindos cortes de vestidos bordados ao lado	$
Grosdenaples lisos de todas as cores, covado	1$800
Dito de cor de quadrinhos, covado	1$700
Dito preto liso, covado 1$600 a	2$800
Seda branca lavrada, covado 1$300 a	2$800
Sedas de quadros largos mui lindas, covado	1$600
Mauritania de seda com 5 palmos de largura, covado	1$500
Belleza da China de seda, covado	1$400
Follar de Paris de seda, covado	1$200
Chaly de flores de lindos padrões, covado	1$000
Setim da Escocia e diana de seda, covado	1$000
Popelina de seda de listas, covado	900
Duqueza de seda de lindos gostos, covado	800
Frondelina de seda, covado	640
Chaly liso de todas as cores, covado	560
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a	360
Barege de seda de quadros, covado	600
Meio velludo de cores e preto, covado	1$400
Velbutina de cores e preta covado	720
Arlandys de novos desenhos, vara	1$000
Cassas francezas finas, vara 320 a	800
Chales de merinó estampados de 4$500 a	6$000
Ditos de dito franja de seda	6$000
Ditos de dito franja de lãa	4$800
Ditos de dito bordados	8$000
Ditos de dito bordado a velludo	$
Ditos de seda de cor, pretos e roxos	$
Enfeites para cabeça de froco e flores	$
Luvas de seda para senhoras e menina	$
Golinhas, entremeios e tiras bordadas	$
Paletots de alpaca pretos e de cores, forrados	7$000
Ditos de italiana de seda de cor e pretos	9$000
Ditos de alpaca preta com golla de velludo	8$000
Ditos de brim branco e de cor finas	6$000
Ditos de alpaca de cor com golla de velludo	5$000
Ditos de alpaca preta fina	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos.

Algodão monstro è atoalhado.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes por dispensar a costura, a 600 reis a vara, assim como atoalhado adamascado a 1$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da bôa fé.

al de Lisboa.

Vende-se cal nova de Lisboa, em pedra, recentemente chegada, por menos do que outros vendem: a tratar com o Cunha Silva, na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, esquina defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Café á vapor.

Grande sortimento de machinas para fazer café em um quarto de hora, de riquissimos modelos, approvadas na ultima exposição de Paris: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Linha de cores.

Em novellos, vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36,

-- Vende-se superior algodão da Bahia, em fardos de 50 peças a 300 reis a vara: no armazen de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Agencia da fundição, Low-Mow, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Enfeites e chalys

Vendem-se ricos e modernos enfeites de froco, flores e fitas para cabeça de senhora, assim como chaly de cores com bonitos desenhos pra vestido, por preços commodos: na loja do Cunha e Silva, rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

AGUIA BRANCA.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vende-se muito boas meias cruas sem costura pra homem a 1,800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2,500 e 3,500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4,500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3,600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos e meninas conforme os differentes tamanhos asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas do fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de lala para padres a 1,600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui fina para meninas a 2,500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto questão patentes na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 1.

TAHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador.

Bandejas finas.

Vende-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9 e 12$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

CHEGUEM AO BARATO.

O PREGUIÇA ESTA' QUEIMANDO.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$000 reis cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$000, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1,000 reis cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum defeito a 800 reis cada um, gros tenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casimira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$000 cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos a 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas 3,500, 4,000, 4,400 4,800 e 5,500 reis a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,000, 4,500, 5,800, 6,500 e 7,200 a peça, cortes de organdyz fazenda muito larga e fina a 2$600; alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lauzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas larges para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 880 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita toda encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 rs.. casemira preta a 2,000, 2,200, 2,400, 3,500 e 4$000 reis o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$, e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$ o covado. lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 360 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramente muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas as cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores.

Espelhos grandes

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um mulato de 16 annos de idade, sem vicio nem achaque algum, excellente pagem, e proprio para todo o serviço por ser muito intelligente: para ver e tratar, na rua da Cruz do Recife n. 46, primeiro andar.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se as seguintes qualidades:

Chas Lafite.
Chat Leowille.
Idem Larose.
Idem Margaux.
It. Julien.
It. Julien Cabarrus.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇÃO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

RUA DO QUEIMADO N. 11, Armazem de fazendas e modas de MIGUEL JOSÉ DE ABREU.

O annunciante tem em exposição e á venda no seu estabelecimento, o que verdadeiramente póde constituir o mais completo e variado sortimento de fazendas de modas para ambos os sexos. Ainda que n'um annuncio não seja possivel descrever a maior parte das fazendas, comtudo, e para dar uma idéa da importancia do estabelecimento, bastará indicar as seguintes: ricos cortes de gorgurão de seda com 3 e 4 babados, grosdenaples, damascos, nobresas e tafetás escocezes, pretos e de cores, lisos e com lavrores de apurado gosto; ricos cortes de phantasia, tarlatanas, bareges, gazes e velandinas; interessante collecção de objectos para toilete de senhora, em que se encontra tudo quanto pode exigir o bom gosto e o capricho, comprehendendo vestidos e marquets á imperatriz, ja promptos, de rica velandina, obra das melhores modistas de Paris, com a competente crinoline de cambraia tecida em gutta-percha; basquines de acolchoadinhos, fustões e cambraia, guarnecidos e bordados, do mais elegante gosto, com os respectivos broches de cambraia de linho, do mais fino bordado; paletots, gondulas, twines, sobrecasacas e redingotes de popelina de Lyon, de todas as cores e qualidades, do ultimo gosto; panno preto e de todas as cores, impermeavel; finissimas casimiras pretas e de cores, impermeaveis á senador; cortes para colletes de acolchoadinho, picolé, fustões, velludos, gorgurões e pellucias, chapeos de legitimo castor brancos e pretos, do ultimo gosto, ditos de feltro de diversas cores, ditos de sol de seda, e outras muitas fazendas, das quaes só se poderá fazer idea visitando-se o estabelecimento, para se adquirir a convicção de que nenhum outro pode competir com elle; assim como superiores charutos de encommenda e de superior qualidade especial.

Cognac.

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

PARA PRESEPIOS.

Vendem-se muito lindas cascatas proprias para presepios, assim como calunguinhas de porcellana, o mais delicado que he possivel, pelo baratissimo preço de 1$500 a duzia: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Attenção.

RUA DO QUEIMADO N. 37.

Loja de quatro portas, empanada encarnada.

Vende-se organdy escuro a 800 rs. a vara, dito a 900 rs., olendinas de quadros de superior qualidade a 500 rs. o covado, cambraia e seda de cor transparente a 640 o covado, musselinas escuras, muito boa fazenda a 320 o covado, sedas de quadrinhos a 1$100 e 1$400 o covado, gravatas de seda a 600, 800 e 1$ cada uma, chapeos francezes de superior qualidade de 7 a 9$ cada um, ditos a Pinó muito finos a 9$, um completo sortimento de chales de merinó bordados e lisos, estampados, para todos os preços, rico sortimento de chitas finas escuras para 200 rs. o covado e a 220, ditas francezas para 240, 280 e 320 o covado. um completo sortimento de panno fino preto que se promette vender mais em conta que em outra qualquer parte; só se deseja que os freguezes appareçam; chapeos de feltro muito finos a 5$ e a 5$500 cada um.

Para acabar.

Toalhas de labyrintho de panno de linho liso a 4$500, he grande pechinchá; no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Folha

LIMA E MARTINS

vendem em seus estabelecimentos na rua Nova ns. 6 e 39, folha de Flandres, pelos seguintes preços, a dinheiro à vista.

Marca	IC	Caixa	21$000.
Dita	IX	»	22$000.
Dita	IXX	»	23$000.

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafalles Ch. Leoville, S. Julien em caixas de 1 duzia por barato preço.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por precos muito razoaveis.

Na loja da boa fé, vende-se muito barato.

Brim branco fino de linho a 1$280 reis a vara, dito pardo trançado a 800 reis a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim de quadrinhos, fazenda superior para obras de meninos a 200 reis o covado, fustão de quadros pretos, muito encorpado a 500 reis, Hamburgo muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão a 3$200 a peça com 12 jardas, dito de linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, bretanha muito fina de linho a 20$ a peça com trinta varas, panno fino preto a 2$ 3$ 4$ e muito superior a 5$ reis o corte, dito azul a 2$500 e muito superior a 5$ o covado, casemira preta muito fina a 2$ e a 2$500 reis o covado, madapolão entre fino a 3$200 reis a peça, dito fino a 4$, dito muito largo a 4$500, e muito fino 5$ reis a peça, alpaca preta fina a 640 reis o covado, dita o mais fino que he possivel a 1$ reis o covado, merinó setim superior a 1$120 reis o covado, chapéos de sol de seda pequenos a 2$500 rs., ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2$800 reis, bengallas de junco e de canna com ricos castões a 1$ 2$ 2$500, 5$, e 7$, lenços brancos de cambraia proprios para algibeira a 2$600 reis a duzia, ditos de linho a 4$, ditos muito finos de esguião de puro linho a 7$500 reis a duzia, ditos de ganga muito finos, para os tabaquistas a 3$600 reis a duzia, e a 320 reis cada um, chapéos de feltro muito finos a 6$, chapéos pretos francezes muito superiores com bonita forma a 8$, e assim outras muitas fazendas que se vendem o mais barato que he possivel na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Loja n. 37

Na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Tem um completo sortimento de paletots de panno e de casemira de todas as cores; assim como de gorgurão de seda e de alpaca, de brim branco, que se vendem mais baratos do que em outra qualquer loja, assim como ricos casaveques para senhora, de fustão e de cambraia ricamente enfeitados os melhores que tem vindo a Pernambuco por 18$ cada um, cortes de vestidos de phantasia de ricos gostos a 18$ cada um, ditos muito superiores a 28$ cada um, ditos bordados a velludo de gosto inteiramente modernos a 35$ cada um, saias bordadas a 3,500, idem a 5,500 muito finas, enfeites para senhora de frocos e velludo gostos inteiramente modernos a 8$, grosdenaple de cor a 1,500 o covado, dito muito superior a 2$ o covado, dito preto de 1,600 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs. a vara, chaly estampado de lindos gostos a 900 rs., dito muito superior a 1$ rs. o covado, um rico sortimento de camisas francezas e chapeos de sol de seda para senhora e para homem, ditos de seda francezes e de feltro, e muito mais fazendas que tudo se vende por preços muito em conta, assim cheguem os freguezes. Tambem se vende por preços muito commodos alguns cortes de sedas com pequeno toque de môfo.

Chapeos para meninas e meninos.

Na rua do Queimado n. 37, loja de quatro portas de empanada encarnada, tem um completo sortimento de chapeos para meninas e meninos de 6 mezes até 10 annos, o melhor que pode-se encontrar neste genero, e promette vender por preço commodo.

Milho.

Vendem-se saccos com milho na tanoaria confronte ao trapiche do Cunha.

-- No deposito do rua do Trapiche, armazem n. 9, tem para vender potassa da Russia superior, dita do Rio de Janeiro superior, cal virgem de Lisboa, e panno de algodão da Bahia, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

córtes de lã

A 4$000.

Ainda restam alguns córtes de [illegible]ito fina para vestido com 16 covados [illegible]órte a 4$, preço igual ao de um córte [illegible]ita; a elles, antes que se acabem: [illegible] do Queimado n. 22, na loja da Boa [illegible]

Farinha de mandioca.

Muito alva e com bastante gomma; sem gosto algum de barco, chegada ultimamente do Ceará pelo patacho Sobralense, vende-se por menos que em outra qualquer parte: no armazem da rua da Cruz n. 26.

— Vendem-se 12 escravos de [illegible] a 30 annos de idade, bonitos figuras, [illegible] officios, serrador, cozinheiro, [illegible]rreiro e sapateiro: quem os pretender, di[illegible]-se a praça da Boa-Vista, botica n. 22, que achará com quem tratar.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Enfeites para cabeças

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhoras a 6$, 8$ e 10$ preços estes baratissimos a vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vedrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos dirija-se a loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16

Potassa da russia e americana

Vende-se potassa da Russia superior por menos do que em qualquer parte e dita americana superior de barato preço a 180 rs. a libra: na rua do Trapiche n. 11 armazem do Fonseca.

Completo sortimento de perfumarias francezas e inglezas.

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de Colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos garantindo-se a qualidade a 500 e 1,000 reis, dita muito boa ingleza ainda superor a do Piver, a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1,000 reis a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a reis 100 e 160, ditos muito grandes e de superior qualidade a 600 reis, opiata ingleza para os dentes em caixas de porcellana e muito grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1,000 reis, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça além das mais serventias que tem a 800 reis o frasco, sabão de creme de amendoas muito superior para barba, em caixas de vidro e de porcelada a 1,200 e 1,500 reis, agua de Lavander verdeira ingleza a 800 reis o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, pasulhas proprias para bahus e commodas por ser o verdadeiro preservtivo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades francezes e inglezes, em ricos frascos de cristal brancos e de cores, e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha tenha precisão de comprar: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Fazendas baratas.

Na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se fazendas por preços baratos, e estando-se acabando os córtes de cassa chita de cores fixas com 6 1/2 varas pelo diminuto preço de 1$600, cassas de cores tambem fixas de diversos padrões a 320 400, 440 e 500 rs. a vara, peças de cambraia lisa para vestido a 2$600, 2$800, 3$ e 3$200, chitas de diversas qualidades e cores fixas a 160 e 200 rs. o covado, ditas largas francezas a 260, 280, 300 e 320 o covado, musselinas brancas e de cores a 320 o covado, chitas para coberta boas a 180, 220 e 260 o covado, gollinhas de cambraia finas bordadas e adamascadas a 1$600 e 3$200, manguitos de cambraia bordados a 3$600, cassa para babado a 240 a vara e 1$800 a peça com 8 1/2 varas, gravatas de seda de quadrinhos a 640, novo sortimento de gangas finas francezas de cores para calça e paletot a 2$240, brim trançado pardo de puro linho a 800 rs. a vara ou 2$ o córte de calça, brim branco trançado bom a 1$200 e 1$400 a vara, córtes de casemira escura a 4$ e 4$500, novas gollinhas de cambraias finas, bordadas de diversos gostos, de 800 a 3$500 reis, e outras muitas fazendas que se vendem por baratissimos preços, e dão-se amostras.

CHEGA PARA TODOS.

Na loja de Campos & Lima, rua do Crespo n. 12, ha para vender uma porção de grosdenaples de cores para vestidos a 1$ o covado, dinheiro a vista.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro.

SABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.

VINHO de champagne de superior qualidade

SALVAS, bandejas e outras obras de prata.

-- Vende-se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

Sellins inglezes

Dos melhores que se fazem na Inglaterra, vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Farinha de mandioca.

Domingos Alves Matheus tem para vender em seu armazem da rua do Amorim, junto ao escriptorio dos Srs. Tasso & Irmão, superior farinha de mandioca em saccos grandes.

Escravos fugidos.

— Na noite de 24 do corrente fugio uma negra crioula, de nome Rosaria, representa ter vinte e tantos annos de idade, tem uma grande belide no olho esquerdo, e algumas pequenas cicatrizes de panaricios nos dedos das mãos, he de estatura baixa e de côr bastante preta, não se póde saber de que fórma andará vestida, porque levou uma trouxa de roupa, e entre ella um vestido de cambraia lisa, novo, um panno fino preto e um chales de algodão ja usado; esta negra fugio da Capunga, mas tendo muitas relações na cidade do Recife, póde estar acoutada em uma ou outra parte: re[illegible]-se-ha generosamente a quem a apprehender e a entregar na rua do Queimado n. 2, ou na Capunga, na casa junto a do Sr. Gamboa.

— Fugio no dia 23 do corrente mez de dezembro de 1858, do sitio do arco da travessa da Ponte de Uchoa, o escravo Fidelles, crioulo, representa ter 25 annos de idade, estatura e corpo regulares, cara redonda e o queixo um tanto fino, com marcas de panno branco no rosto, cabeça grande, barbado no buço e na ponta do queixo, tem as pernas um pouco arqueadas; levou vestida camisa rota de algodãozinho fino, e calça de riscadinho, deve estar com nova roupa: roga-se a qualquer pessoa o apprehendam, o que levando ao dito sitio ou á rua das Cruzes n. 30 que será generosamente recompensado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858

MUTILADO

ILEGÍVEL